



VOZ OPERÁRIA

N. 224 ☆ Rio de Janeiro ☆ 29/8/53

Quando nossos navios mercantes foram torpedeados pelos piratas nazistas nenhuma força poderia mais conter o povo. Em massa, os cartões dirigiram-se ao Palácio Guanabara para exigir a entrada do Brasil na guerra contra o nazismo. A frente do povo marchavam os comunistas.

A Conferência da Mantiqueira, Golpe Mortal no Liquidacionismo

Leia artigo de MAURICIO GRABOIS na 3a. página

DA CONFERÊNCIA DA MANTIQUEIRA O P.C.B. PARTIU PARA A LEGALIDADE

Das reuniões de empresa e das assembléias sindicais ao Congresso Sindical Mundial

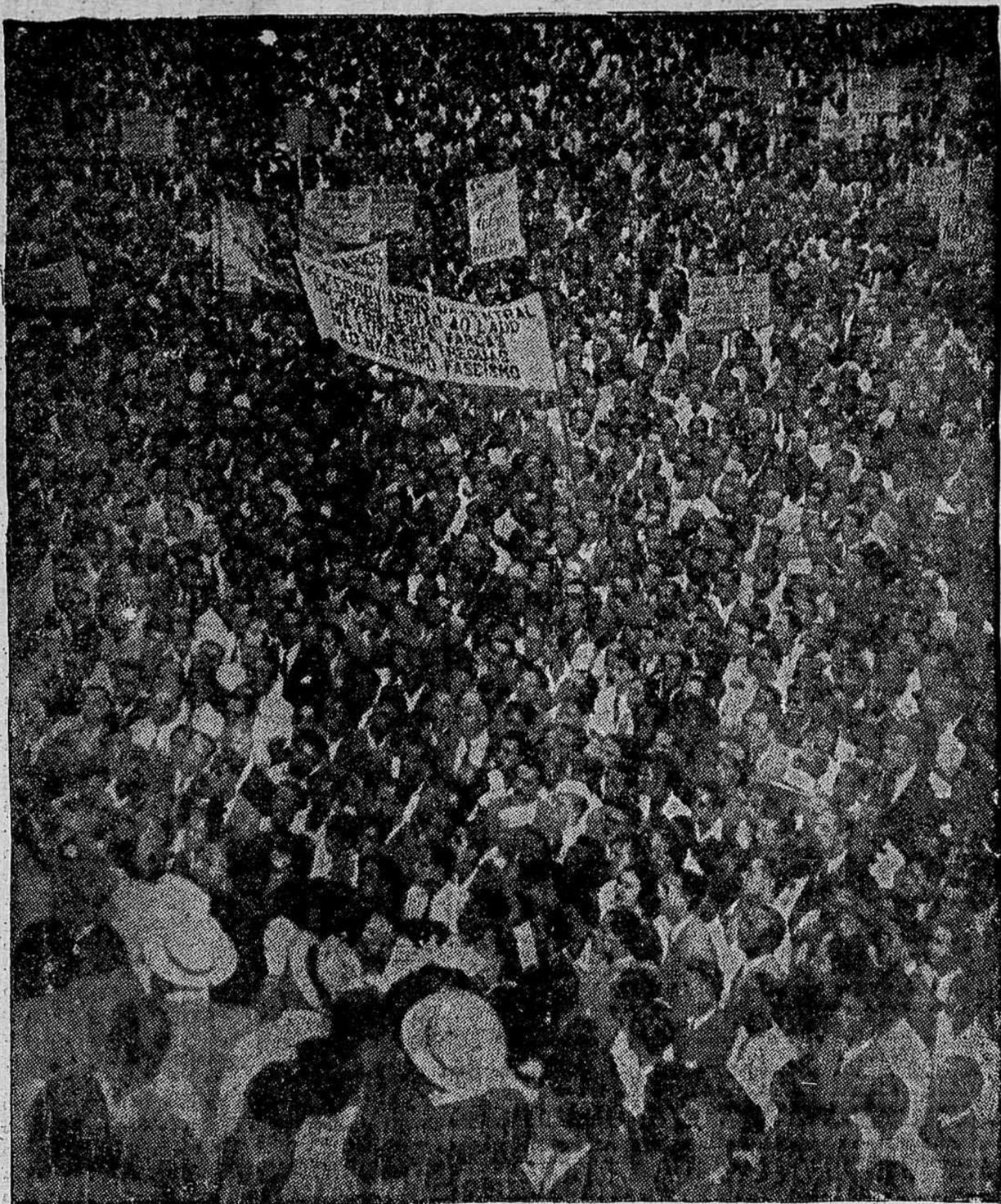
(Reportagem com os metalúrgicos paulistas na oitava página)

☆ Reportagem na Página Central ☆

☆
Avante, Para A Vitória

INTEGRA DO
Plano de Trabalho da Campanha Nacional Pró-Imprensa Popular

Na 12a. Página



.....
Multiplicavam-se os comícios patrióticos em toda parte. O povo reconquistava a praça pública. Este é um aspecto do grandioso comício promovido pela Liga de Defesa Nacional em comemoração ao 2.º aniversário da entrada do Brasil na guerra. Nesta altura dos acontecimentos o Dito não tinha mais força para impedir a exaltação da União Soviética, do Exército Soviético e do chefe dos povos, o grande e imortal Stálin. Um retrato em grandes proporções de Stálin foi colocado pelos patriotas na fachada do Teatro Municipal ao lado dos retratos de Roosevelt e Churchill.

Voz dos leitores

AS INJUSTIÇAS DO GRINGO KING E O FORNO N.º 5

Operários obrigados a trabalhar aos domingos e feriados

A Fábrica de Tecidos e Bordados Lapa S.A., na capital de São Paulo é de propriedade de Américo Capone, fascista declarado, dirigente do sindicato patronal que serviu de «mediador» na última grande greve de São Paulo. Esse «Al Capone» — como chamam os operários — utiliza duas táticas, como o velho tirano Vargas: uma demagógica e outra de terror contra os operários. Por ocasião da greve enganou muitos operários, dizendo que pagaria o mesmo aumento que fosse conquistado pelos outros, para afastá-los do movimento. Está pagando o aumento agora nas seguintes condições: para os menores, Cr\$ 2,20 por hora e aumento de 32% a título precário, dependendo de decisão na «justiça» do trabalho; para os maiores, Cr\$ 4,90 por hora e mais 32% nas mesmas condições.

Por fora, a fábrica é uma «maravilha». Tem creche, refeitório, ambulatório, alguns medicamentos grátis e o fornecimento de macacões, toucas e coisas menores. Vejamos, porém, a outra face da moeda, a verdadeira: Os salários variam de Cr\$ 2-20 e

Cr\$ 4,20 até, no máximo, Cr\$ 7,00 para a esmagadora maioria dos 700 operários que ali trabalham. Sendo a maioria do pessoal constituída de mulheres e menores, o patrão utiliza o terror contra as operárias para arrancar-lhes o máximo de produção: o trabalho é corrido durante 6 a 7 horas sem tomar fôlego, obrigando operárias fracas a tocarem 6 teares de uma vez.

Dois fatos são particularmente revoltantes. Um deles é a revista humilhante que se faz até nas pequenas bolsas e nos menores embrulhos. Os macacões, quando os trabalhadores os levam para a lavagem são revistados na portaria, obrigando os operários a refazerem seus embrulhos em plena rua. Outro absurdo é o trabalho aos domingos e feriados. Prevalecendo-se do famigerado recicamento de energia, o patrão criou uma dezena de horários, reduzindo as horas de serviço dos trabalhadores, obrigados a trabalhar apenas 6 horas diárias, o que significa a rebaixa dos salários. Assim, «Al Capone», impõe o trabalho aos domingos e feriados e quem falta é chamado à atenção e mesmo suspenso por 3

ou 5 dias, sob a alegação de «indisciplinas», já que não existe justificativa legal para



punir quem não trabalha aos domingos.

Como se tudo isso não bastasse, o fascista zomba da paciência dos operários. Só paga em cheques, que os operários são obrigados a descontar num banco, onde devem perder tempo nas filas e na viagem, sacrificando os minutos das refeições.

Os trabalhadores, como é natural, estão revoltados com esta situação e não querem suportá-la durante muito mais tempo. Já estão sendo organizadas comissões sindicais na fábrica para a luta por um programa concreto de reivindicações: programa que inclui o combate à imposição do trabalho aos domingos e feriados, contra as constantes suspensões, demissões, humilhações e revistas humilhantes, pela legalização do aumento dos 32%, contra a carterista e contra o criminoso racionamento de energia imposto pela Light. — (Do Correspondente — S. Paulo).

A Vidraria Santa Marina já foi uma empresa brasileira. Hoje, porém, está sob o jugo do imperialismo americano. Quem manda nela é o gringo King e seus dois lacaios Moreira e Monteiro de Barros, que cometem as maiores injustiças e absurdos.

Por exemplo, os trabalhadores das seções de lenha, moínhos e secador de areia recebem salário de firme, além de trabalharem em barracões anti-higiênicos.

Enquanto isso, os «técnicos» americanos, que na terra deles não passam de mecânicos, ganham a fortuna de Cr\$ 25.000,00 a Cr\$ 30.000,00 por mês.

Há tempo, o patrão quis fabricar certo tipo de garrafa de penicilina num forno chamado «N.º 5». O gringo King, que não acredita na capacidade dos técnicos e operários brasileiros — verdadeiros criadores da fábrica — mandou chamar mais um «técnico» america-

no para «ensinar» os brasileiros o novo tipo de fabricação. Ora, o tal «técnico» recém-chegado cometeu, em 15 dias, os maiores erros, não conseguindo fabricar sequer uma garrafa boa. O gringo King contornou a situação, mandando o para outro lugar, enquanto os mecânicos brasileiros, ganhando muitas vezes menos, conseguem fabricar os tal, vidros.

Os operários têm numerosas reivindicações, entre as quais avulta a questão das férias e feriados remunerados. Mas, quando os trabalhadores vão reclamar dos chefes, são imediatamente despedidos, quando têm menos de 10 anos de serviço.

Os mais antigos são sempre embrulhados pelo palavrão do chefe da seção do pessoal. Isto acontece porque os trabalhadores não estão organizados nem têm quem os oriente de maneira justa. Por isso, eu faço este apelo: Companheiros de todas as seções da Santa Marina — cerremos fileiras no grande Partido Comunista do Brasil, tendo na vanguarda o nosso valeroso companheiro Luiz Carlos Prestes, para podermos mostrar a todos esses lacaios que o Brasil ainda tem dono e de quanto o brasileiro é capaz.

(a) Um operário (Lapa São Paulo).

CORRESPONDÊNCIA DE FERNANDÓPOLIS

Para a Associação Rural Uma Diretoria de Camponeses

Os Camponeses Comemoraram a Conclusão do Armistício

Realizou-se em 29 de julho último nas vizinhas cidades de Rialma e Ceres, com a presença de centenas de camponeses, um grande comício em comemoração à assinatura do Armistício na Coreia.

Com grande entusiasmo, o povo ouviu as palavras do Dr. Sá Peixoto, presidente da Comissão Estadual de Goiás contra o Acôrdo Militar. Falou também o colono Geraldo Tibúrcio, secretário geral da «União dos Camponeses de Goiás» e delegado camponês ao IV Congresso dos Trabalhadores da América Latina que se realizou em Santiago do Chile.

Apesar do terror desencadeado contra os partidários da Paz pelos agentes da guerra Benedito Alves, sub-delegado, apoiado pelo Juiz de Paz José Carlos de Souza e do vereador Augusto Honório, o povo, com fogos, boletins, faixas etc., festejou a grandiosa vitória dos povos de todo o mundo — a Paz na Coreia.

Foram presos o alfaiate Eustáquio do Nascimento, o pedreiro Luiz Ribeiro, presidente da Associação Operária Rialmense e Antônio Barbeiro. Entretanto, o povo se mobilizou e conseguiu a libertação desses trabalhadores. a) Raimundo Coelho — Colônia Agrícola Nacional de Goiás.

Realizou-se em 26 de julho a Conferência dos camponeses da região de Fernandópolis, tratando da fundação de uma Associação Rural. Os camponeses falaram com o Prefeito Municipal sr. Edison Rolim que não podemos pagar o imposto de vendas e consignações. O prefeito tomou posição ao lado dos camponeses.

Convocada uma grande assembleia para o salão Trunfo, de propriedade do Prefeito, compareceram os camponeses, vários fazendeiros, o prefeito, um advogado e o presidente da Associação Rural de Votuporanga. Ouviram-se o prefeito de Votuporanga, sr. João Leite e os vereadores Antonio Brandini e Ozoardo Felisberto. Compareceram também os que se interessam em transformar a Associação em um diretório político.

O advogado presidiu a Conferência, convidando outros para secretariar a mesa. Quando o prefeito usou da palavra para falar da finalidade desta organização, todos ficaram de acordo e, ali apresentaram uma chapa para ser a diretoria eleita. Entretanto, o vereador Ozoardo Felisberto, usou da palavra e disse que os camponeses deviam colocar na diretoria homens saídos dos camponeses. Foi aplaudido pelo sr. prefeito e por todos os camponeses e muitos outros presentes.

Aí então o camponês Irigo que entende bem de lavoura, pediu a palavra e disse: «nós camponeses só aceitamos na diretoria homens nossos, que tratem de nossos interesses



pois, não só queremos quebrar os 3 por cento de vendas e consignações, como queremos financiamento, melhor preço por arrôba de algodão sem classificação, queremos e exigimos que o Brasil tenha relações comerciais com todos os países do mundo. Queremos ferramentas baratas, rebaixa do arrendo e dos preços das mercadorias que estão nas mãos dos tubarões, semente boa, veneno bom e que os tubarões não ganhem mais da metade em nossas costas. Por isso só aceitaremos diretoria composta de camponeses. Precisamos apoiar o Congresso Internacional dos Trabalhadores Agrícolas e o Congresso Centro Sul dos Trabalhadores Agrícolas que se vai realizar em S. Paulo».

Uma salva de palmas ecoou pelo recinto. Os camponeses e outros que ali estavam, não deixaram formar a diretoria porque, os camponeses após

consultas entre si verificaram que nela estava incluído o grande tubarão Neco Verde que só entende dos seus interesses. Quem o deseja na diretoria são os seus amigos politiquieiros. Houve uma confusão no recinto mas os camponeses acabaram por rejeitar a diretoria.

Então, o presidente da mesa pediu meia hora de prazo para apresentar outras duas chapas a fim de serem eleitas pelos camponeses mas estes não aceitaram. O presidente da mesa, então, declarou que já que se confirmara a rejeição por parte dos camponeses — sendo eles os interessados pela Associação — a eleição ficaria para o domingo dia 2. Os camponeses passaram a convidar mais companheiros a fim de ajudar a eleger uma diretoria de camponeses para a sua Associação, verdadeiros defensores dos seus interesses. — (Do correspondente).

Posta Restante

Recebemos as seguintes correspondências: «Reportagem de Pedroso Pinto, sobre a Vila Xavier de Araraquara; de Antonio Luiz, sobre a greve da Estrada de Ferro Mossoró; de A. Avanti, de S. Paulo; cartas de um operário do da «Raion» de S. Caetano do Sul e de outro de Santo André; carta de Renalvo Sequeira dos Santos, de Macaé; correspondência de João Quintino, de Joinville; reportagem sobre a Light, do correspondente em S. Paulo; correspondência de A. G. Neto, de Santos; e de Maria Joana, de Sorocaba.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável:
JOAO BATISTA DE LIMA E SILVA
MATRIZ: Av. Rio Branco, 257 - 17º and. - Sala 1713
SUCURSAL:
SAO PAULO - Rua dos Landaneres, 54, Sala 29; P. ALEGRE - Rua Voluntários da Pátria, 527, Sala 18; RECIFE - Rua da Palma, 295, Sala 305 - Ed. Sacl; SALVADOR - Rua João de Deus, 1, Sala 1; FORTALEZA - Rua Barão do Branco, 1248, Sala 22.
Endereço telegráfico da Matriz e Sucursais:
VOZ OPERÁRIA
ASSINATURAS:

Anual	60,00
Semestral	30,00
Trimestral	15,00
Nº Avulso	1,00
Nº atrasado	1,00

Este Semanário é reimpresso em SÃO PAULO, RECIFE, FORTALEZA, SALVADOR e CELEMA.

O FLAGELO DA FOME EM PERNAMBUCO

Em uma viagem que fiz ao sertão de Pernambuco, vi cenários de fome, de ruína, e de destruição criminosa em que vivem nossos camponeses. Particularmente na cidade de Arcoverde a situação é terrível, a miséria indescritível. Parei defronte a um homem raquítico, sombrio e triste. Tinha junto a si 3 pequeninas crianças. Um menino, que aparentava cinco anos, era ce-

go. As duas outras crianças estavam caídas no chão, junto ao tronco de uma árvore, ao colo de sua mãe.

Eram 17 horas. O sol ia-se pondo enquanto a mulher chorava. Ela não era somente uma pobre mãe, era também uma vítima dos latifúndios, do desprezo e da opressão do governo que vive à custa do sacrifício do povo. governos de opressores e tiranos. Aproximei-me do velho camponês, perguntei por que ali estava. Ele não soube responder; sabia apenas que já não comia há dias. Não podiam andar porque a fome não deixava. Procurei mais intimamente conversar. Sinceramente, era triste. De fome e de sede estavam tombados.

Este quadro é um testemunho da vida de dor e sofrimentos dos que lutam e suam nos latifúndios, o quadro de todos os camponeses do Brasil. a) Amaury Renauv Leite — Recife.



Lacaio Americano o Delegado de Vargas

ANTES e depois da conclusão do armistício, os Estados Unidos necessitavam de um provocador para torpedear essa grande vitória dos povos coreano e chinês e das forças mundiais da paz. O criminoso de guerra Singman Ri foi o escolhido, na Coreia o homem escolhido e, entre outros embaraços à solução do conflito, iniciou a oposição a que a Índia interviesse na questão da troca de prisioneiros e da Conferência Política para a unificação do país e consolidação da paz.

Mas sentindo periclitarem essa posição de maníaco Singman Ri, os portavozes dos Estados Unidos na ONU resolveram abrir o jogo, primeiro pela imprensa e nos bastidores e agora, em declarações abertas do delegado Cabot Lodge que insiste na tecla da participação exclusiva das potências que enviaram tropas à Coreia. Os imperialistas ianques não toleram sequer as posições de neutralidade que, hoje graças à supremacia do campo mundial da paz, pesam na balança, contra a sua política de agressão. Mesmo porque não desejam de forma alguma, apesar de derrotados admitirem o fim das hostilidades na Coreia. Daí sua oposição à participação da Índia na Conferência Política, que é uma manobra para torpedear a inclusão de outras nações neutras.

Agora, que se prepara a Conferência Política, precisavam os Estados Unidos, desta vez na ONU, de um provocador que o secundasse na obra de dinamitar os esforços pacíficos da URSS e demais nações amantes da paz, para a solução do conflito coreano e encaminhar a nação num rumo democrático e independente. A declaração de que os Estados Unidos contam com o apoio dos países latino-americanos ao seu ponto de vista, surgiu o homem. E mais uma vez, cabe a um delegado de Vargas na ONU, Souza Gomes o infame papel de líder entre os fantoches do Departamento de Estado.

Com efeito Souza Gomes é contra a participação da Índia na Conferência política a pretexto de que todas as nações que se empenharam devem a ela comparecer, afirmando que «um desses países justamente aquele a que a so-

lução do problema da Coreia toca mais de perto, o país contra o qual a agressão foi desencadeada, se opõe formalmente a que a Índia esteja presente». Ora, isso é uma grosseira falsificação da História, pois o país agredido foi a República Democrática Popular da Coreia e o agressor foi Singman Ri, o fantoche americano da Coreia do Sul. Essa falsificação é a máscara sob a qual Souza Gomes esconde seu apoio ao boicote americano à Índia e, com isto, ele se mostra como um simples prolongamento do provocador Singman Ri. Ainda é o servilismo aos Estados Unidos que leva Souza Gomes a assinar assim: «Nós sabemos que em política a questão não é encontrar soluções ideais, é preciso que nos contentemos com soluções possíveis». Para ele, como se vê, só é possível solucionar as coisas pelo despaço do Departamento de Estado...

Essa posição humilhante e vergonhosa do delegado de Vargas nada tem em comum com os sentimentos pacifistas e o brio patriótico do povo brasileiro. É a posição de um governo de traição nacional como o de Vargas, que corresponde, no plano da política interna, à entrega do país ao imperialismo ianque e à preparação sob a direção dos Estados Unidos, de uma nova guerra mundial.

O povo brasileiro repele a subserviência do governo Vargas na ONU e exige a mudança da política exterior do Brasil para o caminho da solução pacífica de todos os conflitos internacionais, por meio de negociações. Esse o sentimento que será expresso pelo grandioso Plebiscito a inaugurar-se 2ª feira em todo o país.

A Conferência da Mantiqueira, Golpe Mortal no Liquidacionismo

MAURÍCIO GRABOIS

1940 foi um ano negro de ascensão do fascismo. Paris caía vergonhosamente em mãos da Wehrmacht, entregue sem luta pela burguesia francesa. Hitler, eufórico, julgava assegurado por um milênio o domínio do nazismo do mundo.

Em nosso país, levado por essa ilusória realidade, a ditadura fascista de Vargas traçava a sua política. Navegava nas ondas da febre reacionária que assolava então o mundo capitalista. O ditador do Estado Novo proclamava, em discurso tristemente célebre, no couraço do «Minas Gerais», sua adesão à «nova ordem» de Hitler. Tal declaração correspondia internamente, à intensificação do mais implacável terror contra o movimento operário e antifascista. A polícia era um departamento da Gestapo que dirigia toda a sua iniminosa atividade.

O furor e o ódio da ditadura voltam-se, particularmente, contra o partido do proletariado, o Partido Comunista do Brasil que desfraldava a bandeira da luta contra o fascismo. O Partido Comunista era duramente golpeado. A sua direção nacional fora presa pelos «desde-fila do verdugo Felinto Muller e após ela calam as mais importantes direções estaduais.

Nessa época, o policial Batista Teixeira, afirmava, jactanciosamente, nos jornais das classes dominantes, que liquidara o Partido Comunista e acabara com o comunismo no Brasil.

Pura fanfarronice de policial fascista.

Apesar de seriamente atingido o Partido existia e lutava. O Partido palpitava pleno de vida na figura heróica de seu provado chefe, o camarada Prestes, que encarcerado, diante dos algemas do Tribunal de Segurança, a 7 de Novembro daquele ano, saudava o povo brasileiro pela passagem de mais um aniversário do maior acontecimento da história da humanidade — a

Grande Revolução Socialista de Outubro. Com sua atitude, Prestes mostrava que o Partido não morreria. Onde está um comunista está o Partido.

O exemplo de Prestes inspirava muitos militantes de base e quadros intermediários que, em liberdade, jamais deixaram de combater e erguer bem alto a bandeira do Partido. Estes comunistas lançaram-se ardorosamente no trabalho de rearticulação das forças do Partido, então desprovidas de um centro dirigente geral capaz de coordenar sua atividade em âmbito nacional.

O Partido reorganizado no Distrito Federal, lutava destemidamente entre as massas contra o fascismo e pelas liberdades, pela anistia para Prestes e demais presos políticos e contra o Estado Novo. O mesmo fato se verificava em vários Estados. O Partido reestruturava-se e desenvolvia atividade política no Pará, Ceará, Sergipe, Bahia, Paraíba, Rio Grande do Norte, Estado do Rio, Minas, Goiás e Rio Grande do Sul.

Todos os organismos estaduais do Partido começavam a coordenar a sua atividade e marchavam rapidamente para a escolha de um centro diretor único. Os criminosos designios da reação de esmagar o Partido estavam sendo frustrados.

Diante disso, o governo fascista de Vargas e sua polícia de bandidos apelavam para outros recursos a fim de atingir o Partido. Criaram uma organização nitidamente provocadora e policial, a «Ala Militar Revolucionária» com o objetivo de envolver os militantes pouco experientes e de menor nível político e ideológico em toda sorte de aventuras. Essa provocação foi prontamente desmascarada pelo Partido. No entanto, o plano principal da reação era golpear o Partido por dentro, impedir que ele se rearticulasse e desenvolvesse qualquer atividade poli-

tica. Nessa tarefa infame teve um papel destacado o renegado e traidor Silo Meireles.

Alegando ser um dos dirigentes do movimento insurrecional de 1935 em Recife e de ter vivido durante alguns anos na União Soviética, Silo Meireles tentava, por todos os modos, desviar do trabalho do Partido os militantes que o procuravam, colocava-se abertamente contra a rearticulação do Partido e contra qualquer ação política dos comunistas. Silo Meireles, sob o pretexto absurdo e inadmissível de que a atividade do Partido constituía uma provocação, combatia descaradamente o Partido e exigia a sua dissolução. Para Silo e os poucos elementos que o seguia os comunistas deviam ficar na mais completa passividade e confiar na ação política dos chamados «tenentes», como Eduardo Gomes, Etchegoyen e outros agentes dos imperialistas, dos latifundiários e da grande burguesia. Desse modo Silo e seus sequazes exigiam que a classe operária renunciase a ter um partido político independente, que renunciase a suas reivindicações políticas próprias que ficasse a reboque da burguesia e dos latifundiários. Essa, em resumo, a «teoria» liquidacionista de Silo Meireles.

O Partido, então, apesar de suas grandes debilidades, não se deixou envolver pelas teses de Silo Meireles. Arrancou a máscara desse traidor que se apresentava como revolucionário, denunciando-o como inimigo do Partido e da revolução.

Já nesse período a gloriosa União Soviética tinha sido traiçoeiramente invadida pelos agressores nazistas. O Partido compreendeu que os destinos de toda a humanidade, e por conseguinte os do povo brasileiro, dependiam da vitória dos exércitos soviéticos sobre as hordas fascistas. Tudo, portanto, deveria estar subordinado à derrota do nazismo. Nessa mesma época, o governo brasileiro, sob a pressão das massas, declarava guerra às potências agressoras.

O máximo de esforços deveria ser desenvolvido para ajudar as forças em luta contra o hitlerismo, em particular a União Soviética, que suportava toda a carga da guerra. O Partido lançou as palavras-de-ordem de União Nacional contra o fascismo, pela abertura da segunda frente na Europa e pelo envio de uma força expedicionária brasileira para combater o nazismo.

Naquela circunstância, mais do que nunca, era imprescindível um Partido Comunista forte, coeso e audaz, a fim de mobilizar todas as forças contra o inimigo comum. E, justamente, nessa emergência, surgiram novos defensores do liquidacionismo. Levantam a estranha e criminosa tese de que a atividade ilegal prejudicava a luta contra o nazi-fascismo, e como o Partido não tinha vida legal deveria desaparecer. Ao tomar essa posição, praticamente, tudo faziam para destruir o Partido clandestino revolucionário do proletariado. A mentira, a calúnia, a distorção premeditada dos fatos, eram empregadas da maneira mais vil contra o Partido. A dissolução do Partido era pregada abertamente por antigo dirigente que se transformara no líder dos liquidacionistas. Em entrevista à imprensa bur-

guesa defendia sem rodeios o desaparecimento do Partido. Essa é a fase mais séria de liquidacionismo. Devido ao nível ideológico extremamente baixo do Partido naquele período, essa tendência estranha ao proletariado chegou a influenciar muitos camaradas honestos e revolucionários, particularmente os que se encontravam no cárcere.

Na luta contra o liquidacionismo nessa fase, desempenhou um papel decisivo a Conferência da Mantiqueira.

As forças do Partido cresciam. A Comissão Nacional de Organização Provisória, que coordenava a ação de vários organismos autônomos, articulava-se com os camaradas que levantavam o Partido em São Paulo e em vários Estados. Este fato foi de fundamental importância, pois dessa articulação surge a proposta para realizar uma conferência nacional que aprovasse a linha política traçada uma justa política de organização e elegesse o Comitê Central, que orientasse e dirigisse o Partido em escala nacional.

Na preparação dessa conferência — a II Conferência Nacional do P.C.B. — o centro político era a luta pela derrota do nazi-fascismo, mas do ponto de vista ideológico os trabalhos preparatórios da conferência giravam em torno do esmagamento do liquidacionismo como tendência no movimento revolucionário da classe operária brasileira. A Conferência da Mantiqueira — nome com que passou à história do P.C.B. a II Conferência Nacional — foi a mais elevada expressão da luta contra o liquidacionismo. A preparação da Conferência desenvolveu-se num clima de combate sem tréguas aos liquidacionistas. O fato de a Conferência da Mantiqueira ter eleito a nova direção nacional do Partido significou um pesado golpe nos liquidacionistas. A bandeira invencível do Partido foi desfraldada em todo o país. O Partido torna-se mais forte e coeso. Os liquidacionistas eram condenados e repelidos. A necessidade de um Partido Comunista combativo e revolucionário foi reafirmada. Prestes foi reconhecido como o único chefe do Partido. Esse um dos grandes méritos da Conferência da Mantiqueira.

No entanto, apesar do duro golpe que sofreram com a Conferência da Mantiqueira, os liquidacionistas prosseguiram em sua atividade antipartidária. Depois da Conferência novas teses liquidacionistas surgiram sob outras formas. Elas tiveram a sua expressão nos anos de 1944 e 1945 no chamado Comitê de Ação, na proposta de um Congresso das Esquerdas e na formação da União Socialista Popular, movimentos esses tendentes a rebaixar o papel dirigente do Partido, a dissolvê-lo no seio das massas sem partido e deixar a classe operária sem o instrumento decisivo de sua libertação.

Quem deu o golpe de misericórdia no liquidacionismo foi o camarada Prestes. A sua atitude firme em defesa do Partido foi a artilharia pesada assediada contra os liquidacionistas. Prestes no cárcere jamais deixou de defender o Partido. Condenava energeticamente todos os que se colocavam contra o Partido e, uma vez posto em liberdade, não deixou de defender o Partido sem nenhuma reserva o Partido para assumir, em seguida, a sua direção. O camarada Prestes contribuiu decisivamente para alertar aos mi-

(Conclui na página seguinte)

EDITORIAL

Às Massas, Com a Bandeira de Prestes

OS comunistas brasileiros comemoram nestes dias o X Aniversário da II Conferência Nacional do P. C. B., realizada de 27 a 30 de agosto de 1943.

Era um momento de acirramento da luta de classes, em que a ditadura de Vargas reprimia ferozmente a vontade de luta das massas e se atirava de modo bestial contra o Partido do proletariado.

A Conferência da Mantiqueira surgiu então como um acontecimento marcante na vida do Partido e nas lutas do povo brasileiro. Ela conclamou à união nacional contra o nazi-fascismo, em apoio à União Soviética que lutava para salvar a humanidade da escravidão nazista, rechaçou o liquidacionismo e reorganizou o Partido em bases leninistas.

Toda a orientação da Conferência da Mantiqueira, tanto no terreno político e de organização, como nas formas de luta que adotou, estavam impregnadas de profunda fé nas massas. A confiança nas massas, a orientação de os comunistas atuarem em estreito contacto com as massas, condicionaram o fato de que, dois anos depois, o Partido surgisse para a legalidade como um grande Partido de massas cercado do carinho e da admiração dos mais amplos setores do povo brasileiro. Ficou demonstrado que afinal tinham razão os militantes revolucionários que na Conferência da Mantiqueira afirmaram a perspectiva da legalidade do Partido, sem dar ouvidos aos que os tinham por «loucos».

Hoje em dia o Partido se encontra novamente na legalidade. Mas, em todo o país, soa cada vez mais forte o clamor da classe operária que se empenha em luta por melhores condições de vida. Reforçam-se os sindicatos e ganha corpo a tendência para a unidade dos trabalhado-

res. O descontentamento contra a criminosa política de guerra e traição nacional de Vargas se estende aos camponeses, às camadas médias e até mesmo a setores da burguesia nacional.

Atemorizados com o crescimento das lutas, todos os grupos das classes dominantes procuram apresentar suas «soluções», interessados que estão em impedir que as massas tomem pelo caminho revolucionário, em enganá-las para poder suprimir os restos de liberdades democráticas e aumentar a exploração aos trabalhadores e ao povo.

Diante desta situação os comunistas compreendem que seu dever é agir cada vez mais abertamente junto às massas, orientá-las para que não sejam envolvidas pelos demagogos e marchem pelo caminho da salvação do Brasil: o caminho da luta por um novo Poder realmente do povo, por um governo democrático-popular. Compreendendo que a força do Partido está em sua íntima ligação com o povo, os comunistas atuam para que o povo sinta que a força do povo está em sua firme coesão em torno do Partido de Prestes.

As lutas em que nosso povo se empenha, cada vez mais decididamente, pela paz, pelo pão, pela terra, pela independência nacional e pelas liberdades democráticas adquirirão toda a sua consequência e amplitude à medida em que as sobermos reunir, como afluentes, na torrente da luta revolucionária pela democracia popular. E isto acontecerá tanto mais depressa, quanto mais os comunistas se apresentarem claramente às massas, falando-lhes como comunistas, explicando e divulgando a orientação do Partido, impulsionando a luta pela legalidade do Partido e mobilizando as massas para a luta, sob a bandeira da revolução.

SOCIALISMO E COMUNISMO

O leitor Clodomiro Cezimbra Annes, de Cruz Alta, Estado de São Paulo, faz-nos a seguinte pergunta: — QUAL A DIFERENÇA ENTRE REGIME SOCIALISTA E REGIME COMUNISTA?

RESPOSTA: — O socialismo e o comunismo são as duas fases no desenvolvimento da sociedade comunista. O socialismo é a primeira fase, inferior, da sociedade comunista. No socialismo é suprimida a propriedade privada dos meios de produção (fábricas, minas, fazendas, etc.). São liquidadas as classes exploradoras (capitalistas, latifundiários, etc.), e com isso a exploração do homem pelo próprio homem. A propriedade privada dos meios de produção é substituída pela propriedade socialista, coletiva. A parte da produção social que os exploradores embolsam na forma de lucros, juros, renda, etc., reverte em benefício da sociedade, cujos senhores são a classe operária, os camponeses e os intelectuais. O Poder é exercido pela ditadura do proletariado, que tem como força orientadora e dirigente o Partido Comunista. O socialismo visa a satisfação máxima das necessidades materiais e culturais sempre crescentes da sociedade. Mas, como a produção social não cresceu ainda bastante, a ponto de assegurar a abundância de todos os produtos, o socialismo se rege pelo princípio seguinte: — de cada um segundo sua capacidade, a cada um segundo seu trabalho. Esse princípio é um estímulo para o trabalho, pois quem não trabalha não come, e incentiva o desenvolvimento ininterrupto da

produção industrial e da produção agrícola coletiva. Assim se prepara a passagem para o comunismo.

A União Soviética já construiu o socialismo e iniciou a passagem gradual para o comunismo.

A diferença entre a primeira fase (socialismo) e a segunda fase (comunismo) da sociedade comunista reside no grau de desenvolvimento da sociedade. Na fase superior do comunismo desaparecerão as diferenças de classe entre os homens. As forças produtivas estarão desenvolvidas a ponto de assegurar a abundância dos produtos. A técnica superior, aplicada na produção, terá libertado o homem de todos os trabalhos penosos e manuais. Desaparecerão as diferenças essenciais entre a cidade e o campo. Todos os seres humanos terão elevadíssimo nível cultural. Ninguém mais se verá acorrendo por toda a vida a uma só profissão, tendo desaparecido as diferenças essenciais entre o trabalho manual e o trabalho intelectual. A sociedade comunista se regerá pelo princípio: — de cada um segundo suas capacidades, a cada um segundo suas necessidades. Quer dizer, o trabalho ter-se-á convertido em necessidade de todo o corpo são, cada um se esprepará livremente para dar o máximo à sociedade, e retirará do fundo social comum tudo o que necessitar, independentemente de sua maior ou menor capacidade, pois o nível de produção assegura a abundância para todos os membros da sociedade.

Liberdade Para Jesus Faria

Há mais de três anos se encontra encarcerado o querido secretário do heróico Partido Comunista da Venezuela e líder dos trabalhadores petrolíferos — A Venezuela, um campo de concentração, dirigido por uma ditadura a serviço da "Standard Oil"

Há mais de três anos se encontra preso na Venezuela o querido dirigente comunista Jesus Faria, secretário do P.C.V. e líder dos trabalhadores d indústria petrolífera. As condições carcerárias a que se acha submetido Jesus Faria são as piores possíveis. A ditadura americana de Pérez Jimenez considera Jesus Faria como um preso especial e não esconde que o mantém como um refém dos trustes petrolíferos. Mantendo preso o grande dirigente operário a camarilha militar-fascista que os imperialistas americanos guindaram ao poder na Venezuela pensa freiar a luta dos operários petrolíferos por seus direitos e reivindicações.

A Venezuela é hoje um vasto campo de concentração. Nos seus cárceres jazem centenas dos melhores filhos do povo. Destacados lutadores dos partidos democráticos são assassinados e seus nomes formam já uma longa lista: Felix Castilho e Rufino Mendonza, do Partido Comunista; Leonardo Ruiz Pineda, Castor Nieves Ríos e Antonio Pinto Salinas, da «Acción Democrá-

tica»; German Gonzalez e o capitão Wilfrido Omaña, sem partido, além de dezenas de camponeses de Turem, membros do Partido Comunista e da «Acción Democrática». Recentemente, morreu na sinistra Prisão de San Juan de los Moros o destacado líder da «Acción Democrática» Alberto



Carnevali, que havia substituído Leonardo Pineda como secretário geral daquele Partido.

Entretanto, longe de arrefecer a luta por seus direitos, pelas liberdades democráticas burguesas que a ditadura suprimiu, lutam os trabalhadores e o povo sob a direção do Partido Comunista Venezuelano. Está em marcha a formação da poderosa frente única nacional que deitará por terra os titeres americanos que usurpam o governo e assegurarão os direitos do povo venezuelano.

Fruto das lutas contra o terror e a opressão, foi recentemente posto em liberdade o dirigente sindical Max Garcia, secretário do «Comité Unitário dos trabalhadores petrolíferos da Venezuela». Animados por esse êxito, a luta pela anistia dos presos políticos — entre os quais se encontra Jesus Faria — se desenvolve. Contando com a solidariedade ativa dos trabalhadores de todo o mundo o proletariado venezuelano conquistará a libertação do seu líder, que ainda no último congresso da CTAL, realizado no Chile, foi eleito vice-presidente da grande central sindical latino-americana.

A Conferência da Mantiqueira

(CONCLUSÃO DA PÁGINA ANTERIOR)

mtantes honestos que enveredaram pelo falso e perigoso caminho do liquidacionismo, trazendo-os para o seio do Partido.

A Conferência da Mantiqueira e a posição de Prestes de inabalável fidelidade ao Partido, desbarataram as forças do liquidacionismo no movimento revolucionário brasileiro.

Quando se comemorava o

10º aniversário da Conferência da Mantiqueira, o espírito de Partido que presidiu a realização daquela histórica reunião, precisa existir em grau bem mais elevado na consciência de todos os militantes comunistas. A execução das tarefas da revolução brasileira exige um forte e poderoso Partido. Hoje não se trata de defender o Partido contra os liquidacionistas,

mas fazê-lo crescer de acordo com as necessidades da luta de nosso povo pela paz, as liberdades e a independência nacional. Essa é palavra de ordem do camarada Prestes a todos os membros do Partido: construir, fortalecer o desenvolver o nosso próprio Partido Comunista, como verdadeiro Partido marxista-leninista-feito à imagem e semelhança do glorioso Partido de Lênin e Stálin.



(Charge reproduzida de «Tem-pas Novos»)

Os Fatos... São os Fatos

O deputado trabalhista inglês Fenner Brockway, em um recente livro intitulado «Por que Mau-Mau?» apresenta alguns fatos elucidadores sobre a situação em Kênia: a tuberculose triplica, em Nairobi, nos últimos sete anos; enquanto cada 500 ou 1.000 kikuius recebem apenas uma milha quadrada de terra, cada europeu possui, a título individual, a mesma área territorial; em «habitações» sem ventilação, de apenas 9 metros quadrados, Brockway encontrou resi-

dindo até três casais; o salário de um operário africano é de 25 vezes menor do que a remuneração do europeu pior pago. As tribos negras estão confinadas a reduzidos pedaços de território, as «Reservas», administradas militarmente, com mão de ferro. Seriam terras suficientes para plantar, 500.000 kikuius (de um total de 1.250.000) viram-se forçados a abandonar sua «reserva» e a procurar trabalho nas granjas dos brancos, onde recebem sa-

lários miseráveis. Em 18 da a colônia impera a mais tenebrosa discriminação racial.

Os colonialistas britânicos, ocultando esses e outros dados esclarecedores, procuram apresentar, como movimento terrorista, chefiado por uma fantástica sociedade Mau-Mau cuja existência não foi possível comprovar, a legítima luta pela terra e a libertação nacional que travam as populações de Kênia e que só terminará com a derrota dos imperialistas.

CRÔNICA INTERNACIONAL

Os recentes acordos celebrados entre o governo da República Democrática Alemã e o governo da União Soviética influenciarão decisivamente o ulterior desenvolvimento da situação da Alemanha, a cujo povo fornecem novos meios para lutar por uma pátria unida, democrática e independente.

A União Soviética concedeu novos e importantes auxílios econômicos aos alemães da zona democrática e dispensou a partir de janeiro de 1954, reparações de guerra que lhe eram devidas. Numerosas fábricas que tinham passado à propriedade da URSS a título de indenização foram devolvidas às autoridades germânicas e, além de outras medidas, decidiu-se a troca de embaixadores.

Um comunicado conjunto ressalta a necessidade de unificar-se o mais rapidamente possível a Alemanha, mediante a criação de um governo provisório para todo o país, que prepare eleições livres e democráticas e garanta sua realização. Depois desse pleito, o próprio povo alemão, sem a intervenção de potências estrangeiras, escolherá o regime a instalar em seu país, sem qualquer ação exterior.

Essas medidas e o discurso pronunciado por Malenkov, por ocasião dos acordos, abrem um novo período no desenvolvimento da questão alemã. O povo alemão foi chamado a defender sua própria soberania, a construir a unidade e independência de sua pátria. Foi convocado a derrotar as manobras do imperia-

lismo e os titeres de Bonn, à cuja frente se encontra o desprezível Adenauer.

Quando à União Soviética as novas deliberações são o prosseguimento da sua inalterável política de paz e, particularmente, um desenvolvimento da justa posição que ela sempre assumiu quanto ao futuro da Alemanha. Durante a última grande guerra, nos momentos amargos em que se decidia em Stalingrado o destino da humanidade, Stálin, no discurso de 6 de novembro de 1942, afirmava com serenidade: «Não nos propomos a tarefa de aniquilar a Alemanha, pois não é possível aniquilar a Alemanha, assim como não é possível aniquilar a Rússia. Mas aniquilar o Estado hitleriano, pode-se e deve-se...» «Não nos propomos tarefas como a supressão de toda a força militar organizada da Alemanha». E quando soaram os clarins da vitória, a 9 de maio de 1945, essas mesmas diretivas foram reiteradas com firmeza: «A União Soviética celebra a vitória, embora não se proponha nem a desmembrar, nem a aniquilar a Alemanha.»

Enquanto assim agia a URSS, as potências imperialistas sempre conspiraram para liquidar a Alemanha como Estado soberano e na

Poderoso Auxílio Soviético A Todo o Povo Alemão

Conferência de Teerã já apresentaram propostas concretas nesse sentido.

Os imperialistas norte-americanos e seus comparsas anglo-franceses, depois da guerra, transformaram a Alemanha ocidental em uma região ocupada, dividida e pilhada. Apoiados nos militaristas partidários da desforra, e reerguendo os grandes trustes que conduziram o povo alemão a duas catástrofes nacionais, eles entronizaram o governo títere de Adenauer e o amparam o quanto podem. Contra a veemente repulsa do povo alemão que, em quarenta e cinco anos, foi obrigado por seus opressores a consagrar vinte anos à preparação de duas guerras mundiais e dez anos à execução dessas guerras, os incendiários de guerra lanques e seus socios germânicos impuseram-lhe os acordos guerreiros de Bonn e de Paris, ainda mais humilhantes e vergonhosos do que os infames tratados de Versalhes.

Todavia, o fato novo e decisivo na Alemanha é a crescente decisão de todo o povo que luta pela unidade do país e contra a política de guerra que lhe é imposta. Essa luta se desenvolve nas condições do crescimento irreversível das forças da paz em todo o mundo e tem a peculiaridade de encontrar, na própria

Alemanha, uma trincheira inexpugnável, que é a República Democrática Alemã.

O terreno escapa aos imperialistas e aos seus lacaios de Bonn. Diante do esclarecimento das massas e das medidas postas em prática pela URSS e a RDA, apodera-se dos inimigos da Alemanha um desespero impossível de ocultar.

Os novos acordos, celebrados em Moscou, criam novas condições para a vitória da nação alemã. Eles se seguem a diversas medidas adotadas pelas autoridades soviéticas na zona sob sua jurisdição e às deliberações tomadas, em junho passado pelo governo da República Democrática Alemã que, por facilitarem a tarefa da unificação, levaram os imperialistas à fracassada tentativa de um «putsch» nazi-ianque em Berlim.

O que as potências ocidentais oferecem ao povo da Alemanha é a guerra e a divisão do país, mas é se volta para a paz, a unidade e a democracia. Para executar sua política opressiva, usam os imperialistas todos os recursos possíveis do caráter anti-democrático das eleições que serão realizadas.

Oprimida pelas potências imperialistas, a Alemanha está diante de um dilema: tornar-se um dos mais importantes fatores da consolidação da paz, ou destinar-se a ser o principal foco de uma nova agressão.

Os acordos de Moscou dão ao povo da Alemanha os meios necessários para impor sua vontade e triunfar definitivamente em sua luta pela unidade nacional, e por uma pátria livre e democrática.

A Conferência da Mantiqueira e o P.C. da União Soviética.

ISAAC AKCELRUD

É uma feliz coincidência que cheguem às nossas mãos as teses sobre os cinquenta anos do glorioso Partido Comunista da União Soviética no momento em que comemoramos o décimo aniversário da Conferência da Mantiqueira. Os ensinamentos preciosos e insubstituíveis desse documento ajudam-nos a melhor compreender e valorizar a importância daquela reunião à qual muito e muito deve o nosso Partido pelo que é hoje.

Naqueles anos, enormes eram as dificuldades com que nós, comunistas, lutávamos em todo o país. Sob o terror e o banditismo do Estado Novo de Getúlio, muitas vezes ficávamos dispersos e isolados. Prestes, nosso chefe, e muitos dos principais dirigentes estavam presos. Direções inteiras caíram nas garras do assassino nazista Filinto Miller. Em muitos lugares, nossa organização partidária ficava reduzida a uma porção de pequenas e débeis ilhas de organização em meio ao mar furioso da reação.

Mas quando, em 1941, a União Soviética foi atacada, os esforços pela organização do Partido se multiplicaram. As botas nazistas talavam o sagrado solo da Pátria do Socialismo colocando-a diante de mortal perigo. Defender a URSS ajudar a URSS, lutar ao lado da URSS era o dever dos internacionalistas e patriotas. Uma vitória do nazismo significaria a mais negra escravidão para todos os povos. Os fatos não tardaram a comprovar que o traícoiro ataque à União Soviética significava um traícoiro ataque ao Brasil. Vieram os torpedamentos. Mas os fatos mostravam acima de tudo que o inimigo da humanidade podia e seria derrotado e destruído. Os nazistas foram repelidos às portas de Moscou.

Pode-se dizer da alma nova que ganhou um desses grupos isolados depois da Conferência da Mantiqueira. Principalmente depois dos torpedamentos, intensificou-se a vida política do povo. Discutia-se a guerra, discutia-se política, discutia-se sobre Stálin e a União Soviética nas fábricas, nas escolas, nos lares. E nós não estávamos à altura das circunstâncias. Insuficientes e organizávamos manifestações, procurávamos colocar-nos à frente de manifestações espontâneas. Mas faltávamos a segurança, que só uma linha política claramente estabelecida e fundamentada dá ao trabalho. Estávamos pelo Partido contra o banditismo, estávamos pelo Partido nacional contra o fascismo. Mas estávamos desligados do centro do Partido. Toda aquela intensa atividade política, que borbulhava em torno de nós, não era aproveitada para desenvolver a unidade, para impulsionar o movimento. Não mobilizávamos a principal força do povo, a classe operária. A direção organizava ações conjuntas para a disseminação ideológica. Era comum a ideia de que os estudantes representavam a vanguarda das forças democráticas, de que a pequena burguesia radicalizada tinha um papel a desempenhar na construção do Partido.

A Conferência da Mantiqueira foi a luzada de ar puro que partiu essas ideias estancadas. Guiando-se pelos princípios imarçáveis de Lênin, a Conferência tomou resoluções no terreno da organização que fazem o Partido voltar-se para a classe operária, para as massas. Encontramos até um meio de obter literatura revolucionária. Exemplares da História do Partido Comunista da União Soviética chegaram até nós. Era preciso, ler, estudar, absorver seus ensinamentos tão necessários como o ar para respirar, pois o Partido de Lênin e Stálin era o modelo o mestre, segui-lo era trilhar o caminho da vitória.

Assim, o núcleo político do Partido que organizou e realizou com êxito a Conferência da Mantiqueira aumentou rapidamente o ritmo da recuperação organizativa do Partido. Os primeiros resultados foram mais fáceis e naturalmente, podemos dizer, o caminho do Partido, colocandose sob a direção do centro único da comando da luta. O liquidacionismo, que sempre um sério obstáculo com o fato da realização da Conferência da Mantiqueira, perdeu passo a passo as possibilidades de envolver e enganar os lutadores consequentes da causa do proletariado e do povo.

Comecemos a adotar uma perspectiva clara do trabalho de massas. Cumprindo nosso dever de internacionalistas e patriotas nas tarefas que impunha a guerra justa contra o nazifascismo, davamos passos na organização do trabalho e dos jovens através das Comissões de Ajuda à URSS. A luta contra o fascismo, pela união nacional não poderia deixar de existir a luta pelas liberdades democráticas, pela justiça, campanha memorável que afirmou arrancou Prestes do cárcere. A participação na guerra ao lado da URSS quebrava todas as proibições do Dip e se fazia cada vez mais audazmente sobre Stálin, sobre a grandeza da União Soviética, nossa aliada, nossa amiga, nossa salvadora.

A Conferência da Mantiqueira deu ao Partido uma estrutura de acordo com os princípios leninistas, combinou o trabalho legal com o trabalho ilegal segundo as indicações do Partido de Lênin-Stálin, colocou nosso Partido audazmente face a face com as grandes massas, armou o Partido para orientar-se com acerto na situação política geral. Assim, a luta pela aplicação de suas resoluções trouxe o Partido diretamente, pode-se dizer, para a conquista da legalidade. Sob a inspiração da Revolução de Outubro fundara-se o nosso Partido. Sob a direção e liderança do P.C.U.S. nosso Partido arrancou da profunda ilegalidade da Mantiqueira para a legalidade de 45. Hoje, em condições incomparavelmente mais favoráveis, quem pode duvidar das próximas e grandes vitórias que conquistaremos?

A FEIRA DE LEIPZIG

Festa Mundial do Comércio Livre E do Entendimento Entre as Nações

Há cerca de setecentos anos, comerciantes da Europa Central começaram a se reunir, de quando em quando, para trocar suas mercadorias, fruto de trabalho de laboriosos camponeses e hábeis artesões. Reuniram-se na cidade alemã de Leipzig colocada muito a propósito entre as planícies russas, os países balcânicos e os centros comerciais de ocidente europeu. Com o tempo, esta Feira de Leipzig foi crescendo de importância e se tornou, modernamente, um certame do comércio mundial, verdadeiro mostruário de que melhor produz a indústria e a agricultura dos diferentes países.



As harmônicas «Weitmeisters», de Klingenthal, constituem um artigo até hoje insuperável da moderna produção alemã, que estará brilhantemente representada na Feira de Leipzig.

TRADIÇÃO QUE SE RENOVA

Interrompida nos tempos do nazismo e da guerra, a tradição foi retomada o ano passado pela República Democrática Alemã, que promoverá agora a segunda Feira de Leipzig neste após-guerra, entre os dias 30 de agosto e 9 de setembro próximos. A importância desta mostra internacional está em que, de fato, retoma a melhor tradição que no passado animou e caracterizou a Feira: ponto de encontro e confronto entre a produção de todos os países sem restrições, particularmente entre os países do Leste e do Oeste da Europa. Hoje, a grande significação da Feira de Leipzig está em que, nela, estarão representadas tanto a indústria da União Soviética e das democracias populares como a produção dos países capitalistas. Ela se torna, assim, um poderoso instrumento para estimular o comércio livre entre todos os Estados e, principalmente, o comércio com o poderoso mercado socialista, para o qual se voltam cada vez mais os homens de negócio da Europa capitalista, da América Latina e do mundo inteiro como único meio para resolver as imensas dificuldades que asfixiam seu comércio exterior e a manu-

'ATRAÇÃO DO COMERCIO LIVRE

Mais de quarenta países terão seus pavilhões montados na Feira de Leipzig. Ao lado dos stands da Inglaterra e da França, da Holanda e da Bélgica, os pavilhões da União Soviética, da República Democrática Alemã ou da Tchecoslováquia apresentarão ao público e aos homens de negócio das nações capitalistas toda a riqueza e variedade da produção dos países socialistas e democráticos. desejosos de encetar e ampliar o comércio com todos os Estados, em pé de igualdade, isento do jugo do dólar e em condições sempre vantajosas

para ambas as partes, como o têm demonstrado importantes acordos firmados. Ainda recentemente, entre a União Soviética e a Argentina e entre a União Soviética e a França. A exposição de Leipzig colocará ainda em maior evidência as possibilidades extraordinárias oferecidas por este intercâmbio com a URSS. E a força de atração exercida por esse comércio vem reforçar ainda mais a crescente exigência dos povos no sentido de relações normais entre as nações, sentimento que, em nosso país, se manifesta na luta, dia a dia, mais ampla, pelo imediato restabelecimento de relações diplomáticas e comerciais com a União Soviética.

Passo para negociações

Não é ocasional o grande interesse manifestado nos círculos comerciais de todos os países pela próxima Feira de Leipzig, cuja realização, por outro lado, é bem um atestado eloquente do grau de organização e eficiência a que atingiu a economia da República Democrática Alemã que, não obstante a sabotagem e as provocações dos imperialistas norte-americanos, reconstruiu, em pouco tempo, uma indústria de primeira ordem, oferecendo artigos de mais alta qualidade, desde instrumentos de precisão e ótica e máquinas de todos os tipos até brinquedos e porcelanas finas. É que este encontro entre delegações de comerciantes e pessoas de todos os países corresponde exatamente ao anseio crescente dos povos por um entendimento entre as nações, por negociações de paz entre os governos, particularmente os governos das maiores potências, a fim de que se busquem e se encontrem soluções pacíficas para todos os problemas internacionais, afastando-se a negra ameaça de uma guerra de destruição atômica, que ainda paira sobre a humanidade.

A próxima Feira de Leipzig, a que não faltarão inclusive representantes e observadores dos meios comerciais do Brasil, será saudada por homens de todas as tendências como um gesto concreto de paz, em que se preferem as conversações aos bombardeios e que só poderá contribuir para fazer fracassar os sinistros planos guerreiros da camarilha belicista que domina os Estados Unidos e comanda seus locais nos demais países.

ÁLVARO CUNHAL, EXEMPLO DE FIRMEZA REVOLUCIONÁRIA

Desde 25 de março de 1949, o partido salazarista mantém preso Alvaro Cunhal secretário do Partido Comunista Português, dirigente da luta do povo de sua pátria pela independência e o regime democrático. Os beaguins da polícia política submeteram-no às torturas mais bestiais, na vã esperança de alquebrar seu ânimo revolucionário. A esses maus tratos físicos que o deixaram praticamente desacordado durante cinco dias, seguiu-se o mais completo isolamento, tão cruel como as outras violências anteriormente praticadas. Cunhal não se curvou. Irredutível diante da polícia, aproveitou seu julgamento para, a 2 de maio de 1950, em pleno tribunal fascista, desmascarar inteiramente o regime de Salazar, desmoralizar inteiramente aquela farsa processual e orientar seu Partido e seu povo na dura luta que travam nas condições do terror fascista.

O depoimento de Alvaro Cunhal é um modelo de firmeza e de perspectiva revolucionária

Nem um minuto é se afasta da linha-mestra justa e imprescindível: acusar a reação, dirigir-se diretamente ao povo, orientar o Partido, desmascarar os traidores da pátria, aliecerá-los no internacionalismo proletário que se identifica com a solidariedade à URSS.

Cunhal se apola nas forças que desbarataram o mundo velho. Sua bandeira é a bandeira da vitória: «Não somos os representantes de um Partido vencido ou de uma causa vencida. Somos os representantes de um grande Partido nacional, dos operários, dos camponeses de todos os explorados e oprimidos do nosso país, somos os representantes da força de vanguarda na luta pela Democracia, a Independência e a Paz, somos os representantes de uma causa já hoje historicamente triunfante».

Por tudo isso, Salazar, o «teórico» de Santa Comba, e seus asseclas temem Alvaro Cunhal. Condenaram-no a quatro anos de prisão e «como medida de segurança» acrescentaram-lhe a pena para treze

anos. Os sicários salazaristas juraram matar o querido militante operário nas masmorras hediondas em que segregaram do contacto com toda a vida exterior.

Cunhal está doente. E esse é o novo processo por que procuram condená-lo à morte.

Temos o dever de contribuir para salvar-lhe a vida e a liberdade. Esta é uma tarefa de honra que se apresenta aos comunistas de todo o mundo. Mas nós, comunistas brasileiros, temos nesta empresa obrigações particulares. Os múltiplos laços que unem nossos dois povos fazem com que nossa atuação dependa, em grande parte, das possibilidades de garantir-lhe a vida.

É preciso agir! Não basta compreender, mas urge prosseguir os representantes do governo português para que nos sa voz ecoe vigorosa no próprio reduto da opressão salazarista.

Reforcemos nossa solidariedade ao povo irmão de Portugal e lutemos pela vida de seu provado dirigente preso!

DA CONFERÊNCIA DA MANTIQUEIRA O P.C.B. PARTIU PARA A LEGALIDADE

Foi na noite de 27 de agosto de 1945 que chegamos à casinha de talpa, em meio a uma floresta, na Serra da Mantiqueira. Estávamos todos extenuados, sujos de pó, sedentos e famintos. Mas se o cansaço podia sobretudo repouso, uma grande tarefa nos esperava no dia seguinte. Muitos de nós não sabíamos nem sequer onde nos encontrávamos. Outros apenas o suspeitavam. Todos porém estávamos confiantes: fiéis companheiros, homens do campo, guardavam as proximidades da casa em que nos reuníamos. Poderíamos dormir descansados e no dia seguinte dar início ao trabalho que decidiria das nossas tarefas futuras, da vida do nosso Partido e ajudaria a decidir dos destinos de nossa Pátria. Tanta tarefa valia todos os sacrifícios.

Com estas palavras, Diógenes Arruda evocava, em entrevista à «Tribuna Popular», a Conferência da Mantiqueira. Tinham passado apenas dois anos depois daqueles dias históricos da realização da II Conferência Nacional do Partido Comunista do Brasil. E um dos seus organizadores já podia falar abertamente, dizer ao povo através de um grande diário de massas o que, há bem pouco, pertencia à mais profunda clandestinidade.

Hoje, quando já se escoaram dez anos desde a Conferência histórica, ela é festejada com mais calor e carinho ainda, sua importância e significação ressaltam com força. As tarefas decididas na Conferência da Mantiqueira foram cumpridas com honra. Devia se decidir sobre a vida do Partido e o Partido é hoje mais forte e influente do que em qualquer outro momento de sua gloriosa e heroica história de luta. Decidir sobre os destinos do Partido é decidir sobre os destinos do povo — o Partido foi a alma e a força motora do movimento patriótico e anti-fascista que enviou nossos soldados para o «front» da guerra justa contra os bandidos nazistas, que esmagou a quinta-coluna nazí-integralista, arrebatou as grades dos cárceres, arrancou para as conquistas democráticas de 1945.

O CERNE INDESTRUÍVEL DO PARTIDO

Os melhores e mais valerosos filhos do povo tinham que se reunir e discutir na floresta. O grande Prestes e numerosos dirigentes estavam encarcerados e incomunicáveis, condenados a longas penas. Os que tinham escapado à sanha policial eram ferocemente caçados. A imprensa estava garrotada pelo DIP. Os sindicatos operários achavavam-se sob rigoroso e cerrado controle da polícia e do Ministério do Trabalho. O decreto estadonovista que dissolveu os partidos políticos fechava também as possibilidades de existência de quaisquer organizações populares. O bravo tirano Getúlio Vargas amordaçava e algemava o povo brasileiro.

Mas o sangrento poder fascista, o precário poder contra o povo, não tinha confiança no seu próprio futuro. Ele temia Prestes, temia o Partido Comunista.

Com o desencadear da guerra, em 1939, Getúlio tentou destruir o Partido, atacando-o de dentro e de fora. Desencadeou nova onda de bestial terror policial. Numerosas prisões foram feitas no Rio e nos Estados, golpeando duramente a organização do Partido. Foi criada uma organização golpista, de aventureiros e provocadores policiais, que se intitulou «Ala Militar Revolucionária». Seu propósito era fluidir e entrar à polícia os homens de vanguarda.

O Partido estava vigilante. A organização montada pela reação foi desmascarada e

A UNIÃO SOVIÉTICA, NOSSA ESTRELA GUIA

A Conferência da Mantiqueira atestou sobretudo a continuidade ininterrupta da vida e da atuação do Partido. Os homens que formavam o núcleo básico do Partido respondiam a cada golpe da reação, por mais duro que fosse, com redobrados esforços pela reorganização das fileiras da vanguarda combativa do proletariado e do povo. A própria realiza-

ção da Conferência, naquelas condições difíceis, era uma prova vigorosa da existência dum trabalho organizado. O grande Prestes, de dentro da prisão, toda vez que podia dirigir-se ao povo por cima da cabeça de seus sinistros carcereiros, estimulava o Partido e lhe apontava o caminho justo. Os corações de todos os comu-

nicados da Conferência, naquelas condições difíceis, era uma prova vigorosa da existência dum trabalho organizado. O grande Prestes, de dentro da prisão, toda vez que podia dirigir-se ao povo por cima da cabeça de seus sinistros carcereiros, estimulava o Partido e lhe apontava o caminho justo. Os corações de todos os comu-

nicados da Conferência, naquelas condições difíceis, era uma prova vigorosa da existência dum trabalho organizado. O grande Prestes, de dentro da prisão, toda vez que podia dirigir-se ao povo por cima da cabeça de seus sinistros carcereiros, estimulava o Partido e lhe apontava o caminho justo. Os corações de todos os comu-

No meio da floresta, na mais profunda ilegalidade, reunia-se há dez anos a II Conferência Nacional do Partido Comunista do Brasil. Decisões históricas que conduziram nosso povo à lutas e vitórias com a conquista das liberdades democráticas de 45. Sob a bandeira do internacionalismo proletário, os comunistas ocuparam seu posto de vanguarda na luta contra o banditismo e a escravidão nazi-fascista. A história mostra que todo ataque à União Soviética é um ataque ao Brasil. Sob o comando do grande Prestes o P.C.B. avançou com firmeza para novas e maiores vitórias.

...mas encheram-se de júbilo e confiança quando escutaram as palavras ardentes de Prestes, que transformou o banco dos reus do infame Tribunal de Segurança em tribuna da revolução:

— Quero aproveitar a oportunidade de falar ao povo brasileiro — disse Prestes a 7 de novembro de 1940 — para render homenagem à data de hoje, uma das maiores de toda a História, dia do vigésimo terceiro aniversário da Revolução Russa, que libertou os povos da tirania...

Aquele exemplo de firmeza revolucionária, de liberdade e coragem de comunista inspirou a resistência, multiplicou as energias dos militantes. Nas condições difíceis, nas garras da reação, Prestes, nosso chefe amado, apontava o caminho justo, o caminho do internacionalismo proletário, mostrava a bifurcação da vitória, a União Soviética, nossa estrela guia.

A Conferência da Mantiqueira reuniu-se sob o signo do internacionalismo do qual nosso Partido nunca se afastou, o escudo com que não enfrentamos e vencemos todas as tormentas. A União Soviética estava em guerra. O pérfido e traiçoeiro ataque nazista à União Soviética tinha penetrado fundo no território da pátria dos trabalhadores. O Exército Soviético lutava sozinho contra o inimigo mortal da humanidade. Os torpedos dos navios mercantes brasileiros, diante de nossa própria litoral, mostravam claramente que todo ataque à União Soviética é um ataque contra o Brasil, conduz inevitavelmente a atos de guerra contra nosso povo. O dever do internacionalismo e o dever patriótico se fundiam, como sempre se fundem numa só e mesma tarefa. Naquele momento o internacionalismo significava participar da luta armada ao lado da União Soviética, significava exigir a imediata abertura da Segunda Frente, que os imperialistas ocidentais sabotavam de acordo com seu plano mensurioso de dessangrar a União Soviética.

A Conferência da Mantiqueira fez uma caracterização justa da guerra, como «guerra de libertação dos povos nacionalmente oprimidos, guerra de preservação da liberdade dos povos contra a ameaça de dominação fascista, guerra de todos os povos pelo esmagamento do fascismo, e um exemplo extraordinário e

sem paralelo dos povos e do Exército da União Soviética, dirigida por Stálin. A linha política que traçou indicava a necessidade da união nacional contra o fascismo, da organização e envio de um corpo expedicionário, do lançamento de uma vigorosa campanha de solidariedade à URSS e pela abertura da Segunda Frente.

...Era preciso, nessas condições, reconquistar a liberdade para cumprir as resoluções da Conferência da Mantiqueira. Era preciso conquistar a anistia. Era preciso denunciar e esmagar a quinta-coluna.

O movimento patriótico se concentrou na Liga de Defesa Nacional.

Todas as possibilidades legais eram aproveitadas para conquistar a praça pública, para organizar o povo, para aplicar a política do Partido calorosamente apoiada pelas massas. Getúlio prendeu e perseguia patriotas porque considerava todo o apoio ao esforço de guerra do governo como um ato hostil à sua política reacionária. Ele continuava seguindo pela política traçada no seu discurso fascista de 11 de junho de 1940 a bordo do couraçado Minas Gerais em que disse, aludindo a Hitler: «Assistimos à exacerbação dos nacionalismos, as nações fortes (leia-se Alemanha nazista) impondo-se pela organização baseada no sentimento da pátria e sustentando-se pela convicção da própria superioridade (leia-se, a raça superior dos arianos puros)».

Mas os comícios e manifestações geralmente organizados por intermédio dos estudantes se multiplicavam. Colaborando com a Liga de Defesa Nacional, a União Nacional dos Estudantes ajudou na realização do Natal da Vitória. 100.000 pessoas participaram da grande festa patriótica que durou três dias durante os quais foi feito um intenso trabalho de esclarecimento sobre o sarcasmo da guerra, a necessidade de um corpo expedicionário. Outra iniciativa de grande repercussão foi o Carnaval da Vitória em 43 promovido pela Liga com apoio da U.N.E. O DIP proibiu que desfilasse o busto de Stálin, mas teve que ceder e submeter-se.

A Liga de Defesa Nacional borborinhava de povo, desdobrava sua organização. Surgiram os departamentos especializados — o departamento de relações com o governo, o departamento de relações com a Alemanha nazista e a Itália fascista foi decretado antes num grandioso comício popular promovido por intermédio dos estudantes. E quando o povo invadiu o Palácio Guanabara para protestar contra os torpedamentos, a massa fez sua

LUTA PELA LIBERDADE, LUTA PELA ANISTIA

Esses objetivos só podiam ser traçados sob a inspiração de grandiosos e incomparáveis exemplo da União Soviética e por homens que depositassem limitada confiança nas massas populares, confiança na classe operária. Porque o clima que Getúlio fazia reinar no país se opunha ferocemente a tudo isso.

Com efeito, a simples ruptura de relações diplomáticas com o eixo nazi-fascista teve que ser exigida audaciosamente num manifesto de líderes estudantis. Foi uma ofensa à neutralidade prazista do governo. O estado de guerra contra a Alemanha nazista e a Itália fascista foi decretado antes num grandioso comício popular promovido por intermédio dos estudantes. E quando o povo invadiu o Palácio Guanabara para protestar contra os torpedamentos, a massa fez sua

...vimento juvenil que não cessou de crescer. Depois da Conferência da Mantiqueira todas essas atividades se intensificaram nacionalmente. O movimento de ajuda à FEB, a campanha pela aquisição dos bonus de guerra, pelo envio de cartas aos soldados da FEB, pelos bancos de sangue, pelas praças de materiais úteis ao esforço de guerra, borracha, alumínio, ferro, etc. ergueram-se por todo o país. Em torno das praças faziam-se comícios a ce-

...monstrações, comemoravam-se as vitórias. O povo impunha sua vontade ao governo de castigo. As massas em ação faziam estalar por todas as juntas o edifício do Brasil Novo. Não houve ora por este Brasil agora que não fizesse ponto alto de seu discurso a citação do nome glorioso e imortal do grande Stálin, que não arrancasse avanços delirantes ao referir-se à União Soviética, que não fosse interrompido por ovações ensurdecedoras ao falar na Cavalhada da Esperança.

Depois da Conferência da Mantiqueira todas essas atividades se intensificaram nacionalmente. O movimento de ajuda à FEB, a campanha pela aquisição dos bonus de guerra, pelo envio de cartas aos soldados da FEB, pelos bancos de sangue, pelas praças de materiais úteis ao esforço de guerra, borracha, alumínio, ferro, etc. ergueram-se por todo o país. Em torno das praças faziam-se comícios a ce-

...Depois da Conferência da Mantiqueira todas essas atividades se intensificaram nacionalmente. O movimento de ajuda à FEB, a campanha pela aquisição dos bonus de guerra, pelo envio de cartas aos soldados da FEB, pelos bancos de sangue, pelas praças de materiais úteis ao esforço de guerra, borracha, alumínio, ferro, etc. ergueram-se por todo o país. Em torno das praças faziam-se comícios a ce-

...Depois da Conferência da Mantiqueira todas essas atividades se intensificaram nacionalmente. O movimento de ajuda à FEB, a campanha pela aquisição dos bonus de guerra, pelo envio de cartas aos soldados da FEB, pelos bancos de sangue, pelas praças de materiais úteis ao esforço de guerra, borracha, alumínio, ferro, etc. ergueram-se por todo o país. Em torno das praças faziam-se comícios a ce-

...Depois da Conferência da Mantiqueira todas essas atividades se intensificaram nacionalmente. O movimento de ajuda à FEB, a campanha pela aquisição dos bonus de guerra, pelo envio de cartas aos soldados da FEB, pelos bancos de sangue, pelas praças de materiais úteis ao esforço de guerra, borracha, alumínio, ferro, etc. ergueram-se por todo o país. Em torno das praças faziam-se comícios a ce-

...Depois da Conferência da Mantiqueira todas essas atividades se intensificaram nacionalmente. O movimento de ajuda à FEB, a campanha pela aquisição dos bonus de guerra, pelo envio de cartas aos soldados da FEB, pelos bancos de sangue, pelas praças de materiais úteis ao esforço de guerra, borracha, alumínio, ferro, etc. ergueram-se por todo o país. Em torno das praças faziam-se comícios a ce-

...Depois da Conferência da Mantiqueira todas essas atividades se intensificaram nacionalmente. O movimento de ajuda à FEB, a campanha pela aquisição dos bonus de guerra, pelo envio de cartas aos soldados da FEB, pelos bancos de sangue, pelas praças de materiais úteis ao esforço de guerra, borracha, alumínio, ferro, etc. ergueram-se por todo o país. Em torno das praças faziam-se comícios a ce-

...Depois da Conferência da Mantiqueira todas essas atividades se intensificaram nacionalmente. O movimento de ajuda à FEB, a campanha pela aquisição dos bonus de guerra, pelo envio de cartas aos soldados da FEB, pelos bancos de sangue, pelas praças de materiais úteis ao esforço de guerra, borracha, alumínio, ferro, etc. ergueram-se por todo o país. Em torno das praças faziam-se comícios a ce-

...Depois da Conferência da Mantiqueira todas essas atividades se intensificaram nacionalmente. O movimento de ajuda à FEB, a campanha pela aquisição dos bonus de guerra, pelo envio de cartas aos soldados da FEB, pelos bancos de sangue, pelas praças de materiais úteis ao esforço de guerra, borracha, alumínio, ferro, etc. ergueram-se por todo o país. Em torno das praças faziam-se comícios a ce-

Depois da Conferência da Mantiqueira todas essas atividades se intensificaram nacionalmente. O movimento de ajuda à FEB, a campanha pela aquisição dos bonus de guerra, pelo envio de cartas aos soldados da FEB, pelos bancos de sangue, pelas praças de materiais úteis ao esforço de guerra, borracha, alumínio, ferro, etc. ergueram-se por todo o país. Em torno das praças faziam-se comícios a ce-

...Depois da Conferência da Mantiqueira todas essas atividades se intensificaram nacionalmente. O movimento de ajuda à FEB, a campanha pela aquisição dos bonus de guerra, pelo envio de cartas aos soldados da FEB, pelos bancos de sangue, pelas praças de materiais úteis ao esforço de guerra, borracha, alumínio, ferro, etc. ergueram-se por todo o país. Em torno das praças faziam-se comícios a ce-

...Depois da Conferência da Mantiqueira todas essas atividades se intensificaram nacionalmente. O movimento de ajuda à FEB, a campanha pela aquisição dos bonus de guerra, pelo envio de cartas aos soldados da FEB, pelos bancos de sangue, pelas praças de materiais úteis ao esforço de guerra, borracha, alumínio, ferro, etc. ergueram-se por todo o país. Em torno das praças faziam-se comícios a ce-

...Depois da Conferência da Mantiqueira todas essas atividades se intensificaram nacionalmente. O movimento de ajuda à FEB, a campanha pela aquisição dos bonus de guerra, pelo envio de cartas aos soldados da FEB, pelos bancos de sangue, pelas praças de materiais úteis ao esforço de guerra, borracha, alumínio, ferro, etc. ergueram-se por todo o país. Em torno das praças faziam-se comícios a ce-

...Depois da Conferência da Mantiqueira todas essas atividades se intensificaram nacionalmente. O movimento de ajuda à FEB, a campanha pela aquisição dos bonus de guerra, pelo envio de cartas aos soldados da FEB, pelos bancos de sangue, pelas praças de materiais úteis ao esforço de guerra, borracha, alumínio, ferro, etc. ergueram-se por todo o país. Em torno das praças faziam-se comícios a ce-

...Depois da Conferência da Mantiqueira todas essas atividades se intensificaram nacionalmente. O movimento de ajuda à FEB, a campanha pela aquisição dos bonus de guerra, pelo envio de cartas aos soldados da FEB, pelos bancos de sangue, pelas praças de materiais úteis ao esforço de guerra, borracha, alumínio, ferro, etc. ergueram-se por todo o país. Em torno das praças faziam-se comícios a ce-

...Depois da Conferência da Mantiqueira todas essas atividades se intensificaram nacionalmente. O movimento de ajuda à FEB, a campanha pela aquisição dos bonus de guerra, pelo envio de cartas aos soldados da FEB, pelos bancos de sangue, pelas praças de materiais úteis ao esforço de guerra, borracha, alumínio, ferro, etc. ergueram-se por todo o país. Em torno das praças faziam-se comícios a ce-

...Depois da Conferência da Mantiqueira todas essas atividades se intensificaram nacionalmente. O movimento de ajuda à FEB, a campanha pela aquisição dos bonus de guerra, pelo envio de cartas aos soldados da FEB, pelos bancos de sangue, pelas praças de materiais úteis ao esforço de guerra, borracha, alumínio, ferro, etc. ergueram-se por todo o país. Em torno das praças faziam-se comícios a ce-

Depois da Conferência da Mantiqueira todas essas atividades se intensificaram nacionalmente. O movimento de ajuda à FEB, a campanha pela aquisição dos bonus de guerra, pelo envio de cartas aos soldados da FEB, pelos bancos de sangue, pelas praças de materiais úteis ao esforço de guerra, borracha, alumínio, ferro, etc. ergueram-se por todo o país. Em torno das praças faziam-se comícios a ce-

...Depois da Conferência da Mantiqueira todas essas atividades se intensificaram nacionalmente. O movimento de ajuda à FEB, a campanha pela aquisição dos bonus de guerra, pelo envio de cartas aos soldados da FEB, pelos bancos de sangue, pelas praças de materiais úteis ao esforço de guerra, borracha, alumínio, ferro, etc. ergueram-se por todo o país. Em torno das praças faziam-se comícios a ce-

...Depois da Conferência da Mantiqueira todas essas atividades se intensificaram nacionalmente. O movimento de ajuda à FEB, a campanha pela aquisição dos bonus de guerra, pelo envio de cartas aos soldados da FEB, pelos bancos de sangue, pelas praças de materiais úteis ao esforço de guerra, borracha, alumínio, ferro, etc. ergueram-se por todo o país. Em torno das praças faziam-se comícios a ce-

...Depois da Conferência da Mantiqueira todas essas atividades se intensificaram nacionalmente. O movimento de ajuda à FEB, a campanha pela aquisição dos bonus de guerra, pelo envio de cartas aos soldados da FEB, pelos bancos de sangue, pelas praças de materiais úteis ao esforço de guerra, borracha, alumínio, ferro, etc. ergueram-se por todo o país. Em torno das praças faziam-se comícios a ce-

...Depois da Conferência da Mantiqueira todas essas atividades se intensificaram nacionalmente. O movimento de ajuda à FEB, a campanha pela aquisição dos bonus de guerra, pelo envio de cartas aos soldados da FEB, pelos bancos de sangue, pelas praças de materiais úteis ao esforço de guerra, borracha, alumínio, ferro, etc. ergueram-se por todo o país. Em torno das praças faziam-se comícios a ce-

...Depois da Conferência da Mantiqueira todas essas atividades se intensificaram nacionalmente. O movimento de ajuda à FEB, a campanha pela aquisição dos bonus de guerra, pelo envio de cartas aos soldados da FEB, pelos bancos de sangue, pelas praças de materiais úteis ao esforço de guerra, borracha, alumínio, ferro, etc. ergueram-se por todo o país. Em torno das praças faziam-se comícios a ce-

...Depois da Conferência da Mantiqueira todas essas atividades se intensificaram nacionalmente. O movimento de ajuda à FEB, a campanha pela aquisição dos bonus de guerra, pelo envio de cartas aos soldados da FEB, pelos bancos de sangue, pelas praças de materiais úteis ao esforço de guerra, borracha, alumínio, ferro, etc. ergueram-se por todo o país. Em torno das praças faziam-se comícios a ce-

...Depois da Conferência da Mantiqueira todas essas atividades se intensificaram nacionalmente. O movimento de ajuda à FEB, a campanha pela aquisição dos bonus de guerra, pelo envio de cartas aos soldados da FEB, pelos bancos de sangue, pelas praças de materiais úteis ao esforço de guerra, borracha, alumínio, ferro, etc. ergueram-se por todo o país. Em torno das praças faziam-se comícios a ce-

Depois da Conferência da Mantiqueira todas essas atividades se intensificaram nacionalmente. O movimento de ajuda à FEB, a campanha pela aquisição dos bonus de guerra, pelo envio de cartas aos soldados da FEB, pelos bancos de sangue, pelas praças de materiais úteis ao esforço de guerra, borracha, alumínio, ferro, etc. ergueram-se por todo o país. Em torno das praças faziam-se comícios a ce-

...Depois da Conferência da Mantiqueira todas essas atividades se intensificaram nacionalmente. O movimento de ajuda à FEB, a campanha pela aquisição dos bonus de guerra, pelo envio de cartas aos soldados da FEB, pelos bancos de sangue, pelas praças de materiais úteis ao esforço de guerra, borracha, alumínio, ferro, etc. ergueram-se por todo o país. Em torno das praças faziam-se comícios a ce-

...Depois da Conferência da Mantiqueira todas essas atividades se intensificaram nacionalmente. O movimento de ajuda à FEB, a campanha pela aquisição dos bonus de guerra, pelo envio de cartas aos soldados da FEB, pelos bancos de sangue, pelas praças de materiais úteis ao esforço de guerra, borracha, alumínio, ferro, etc. ergueram-se por todo o país. Em torno das praças faziam-se comícios a ce-

...Depois da Conferência da Mantiqueira todas essas atividades se intensificaram nacionalmente. O movimento de ajuda à FEB, a campanha pela aquisição dos bonus de guerra, pelo envio de cartas aos soldados da FEB, pelos bancos de sangue, pelas praças de materiais úteis ao esforço de guerra, borracha, alumínio, ferro, etc. ergueram-se por todo o país. Em torno das praças faziam-se comícios a ce-

...Depois da Conferência da Mantiqueira todas essas atividades se intensificaram nacionalmente. O movimento de ajuda à FEB, a campanha pela aquisição dos bonus de guerra, pelo envio de cartas aos soldados da FEB, pelos bancos de sangue, pelas praças de materiais úteis ao esforço de guerra, borracha, alumínio, ferro, etc. ergueram-se por todo o país. Em torno das praças faziam-se comícios a ce-

...Depois da Conferência da Mantiqueira todas essas atividades se intensificaram nacionalmente. O movimento de ajuda à FEB, a campanha pela aquisição dos bonus de guerra, pelo envio de cartas aos soldados da FEB, pelos bancos de sangue, pelas praças de materiais úteis ao esforço de guerra, borracha, alumínio, ferro, etc. ergueram-se por todo o país. Em torno das praças faziam-se comícios a ce-



comício, primeiro de uma série que empolgaria o país. Não cabe nesta reportagem que só pretendem referir o grosso dos acontecimentos rememorar os fatos posteriores. As negras forças da guerra vêm tentando repetir a política de Hitler, a política suicida que visa o extermínio da invencível União Soviética. A serviço dessa política de guerra, os latifundiários e grandes capitalistas vendem o Brasil aos herdeiros de Hitler, os imperialistas americanos. Obedientes aos seus amos de Wall Street espezinhavam e violam as liberdades democráticas, tudo fazem para fascizar o país. Lançaram o Partido Comunista na legalidade e procuram pelo terror e a calúnia, pela desmoralização e a mistificação, isolar Prestes e seu Partido da classe operária e do povo.

Assim como as forças do socialismo e da paz derrotaram os agressores nazistas em batalhas que a história guardará para sempre, elas hoje registram vitórias contra os incendiários de guerra. Ao lado da União Soviética, existe hoje a poderosa China Popular, florescem as pujantes democracias populares. A revolução é internacionalmente mais forte, incomparavelmente mais forte do que em 1943. O quadro oferecido pelo campo imperialista mostra que a reação é muitíssimo mais fraca que em 1943. Internamente, em nossa pátria, atua a lei histórica de nossos dias, a lei do crescimento incessante dos Partidos Comunistas. A classe operária é cada vez mais consciente, coesa, combativa e organizada. Os camponeses que velaram pela segurança da Conferência da Mantiqueira são hoje dezenas e centenas de milhares que marcham pelo caminho da aliança operário-campesina, coluna mestra da frente democrática de libertação nacional. O movimento patriótico contra a entrega do petróleo, pelo reatamento de relações com a URSS, pela paz e a independência nacional é mais poderoso do que em 1943 e nos anos subsequentes.

Com estas condições, com um chefe da envergadura de Prestes, com um Partido e uma direção forjados por Prestes, a perspectiva da conquista da legalidade dentro de um breve período é mais clara ainda do que naqueles dias históricos de 43. As massas populares voltam-se para Prestes, para os comunistas. O Partido Comunista é o Partido da Salvação Nacional. Voltamos para as massas, face a face. Na ligação com as massas está a força do Partido. Na direção do Partido está a força das massas.

...com o partido da guerra, afirmando:

Coincidiam os Pontos de Vista de Prestes e a Linha da Conferência da Mantiqueira

Um dos golpes mais sérios que a reação conseguiu vibrar no Partido, na classe operária e em todo o povo, foi a prisão de Prestes. O camarada Prestes estava preso quando se reuniu a Conferência da Mantiqueira. Mas mesmo preso, sem poder tomar conhecimento de importantes acontecimentos e documentos, o camarada Prestes chegava às mesmas conclusões que a direção do Partido na Conferência da Mantiqueira. O camarada Prestes defendeu a linha política do Partido em todas as ocasiões que pôde e sempre que lhe foi possível formulou-a claramente por escrito.

Em agosto de 1942, em seu conhecido telegrama a «La Razon», dizia Prestes: «É necessário abrir as prisões onde se encontram os mais importantes lutadores anti-fascistas, porque só assim, consolidada a união nacional, será possível vencer a quinta-coluna e desmascarar os agentes do inimigo que se escondem nas posições mais elevadas do aparelho estatal».

O Cavalheiro da Esperança, voltado para as massas, considera que da vontade inquebrantável destas dependeria o êxito da luta de morte, até o total esmagamento do nazismo no mundo inteiro.

Já anteriormente, em carta ao camarada Agildo Barata, Prestes apresentava a necessidade de nossa participação ativa na guerra, afirmando:

Os Homens da Conferência

Os dirigentes do Partido que se reuniram na casinha de talpa nas faldas da Mantiqueira usaram os mais diversos meios de transportes. Viajaram de trem, de automóvel, andaram a cavalo, fizeram longas caminhadas a pé. Eles vinham dos pontos mais diferentes e distantes. Entre eles destacavam-se as figuras de Diógenes Arruda, João Amazonas, Maurício Grabois, Amarílio Vasconcelos, Pedro Pomar, Ivan Ramos Ribeiro, Francisco Leivas Otero, Vitorino Antunes, Arsenio Guedes, Mário Alves, Francisco Gomes, Lindolfo Hill e o ferroviário Jovelino.

...sua de opinião que só pelo sacrifício voluntário de sangue do nosso povo, pela participação ativa na luta dos povos anti-fascistas, onde for necessário, em qualquer parte do mundo, salvaremos nossas cidades da destruição e evitaremos o massacre de mulheres e crianças, para não falar da ignomínia que seria permitir, por omissão, a organização em nossa pátria de bases nazistas para o ataque ao povo americano».

Ao contrário dos elementos que, contaminados pela ideologia burguesa, caíram nos desvios esquerdistas ou direitistas, Prestes encarcerado e os companheiros reunidos na Conferência da Mantiqueira assentavam a linha política do Partido no quadro da situação mundial e compre-

endiam perfeitamente que o fundamental estava no apoio à URSS e na defesa do fascismo

Esta coincidência dos pontos de vista de Prestes com a linha política, aprovada na Conferência da Mantiqueira explica-se pelo fato de que tanto o camarada Prestes como a direção do Partido analisavam os fatos do ponto de vista da classe operária, à luz do marxismo-leninismo. Este fato pôde em evidência a extraordinária capacidade política do camarada Prestes, sua visão e compreensão profundas dos acontecimentos, seu domínio da teoria revolucionária.

O camarada Prestes foi reconhecido como o chefe do Partido e eleito para a sua direção nacional pela Conferência da Mantiqueira.

Prof. Antel

DAS REUNIÕES DE EMPRÊSA

NÃO passa um dia sem que haja uma reunião dos operários de alguma empresa na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, em São Paulo. Elas se sucedem a curtos intervalos, atraem para o debate e para a ação um número cada vez maior de trabalhadores, elaboram programas práticos de luta que sacodem as fábricas.

As reuniões de empresa reúnem numa só trincheira os proletários. São como rios velozes que correm para engrossar a caudal das grandes assembleias sindicais, cujas decisões fazem tremer os exploradores do braço operário.

As assembleias sindicais, reunindo centenas e milhares, reforçam, consolidam, ampliam a unidade que nasce e se enraíza na fábrica, na reunião de empresa. Aí, o horizonte e o campo de ação da unidade se descortinam em toda a sua grandiosidade. São eleitos os delegados ao Congresso Sindical Mundial.

— Vocês se lembram daquele colosso que eram as assembleias conjuntas de têxteis, metalúrgicos, marceneiros e vidreiros na grande greve dos 300.000? Vocês se lembram das assembleias-monstro no Hipódromo? Pois imaginem um hipódromo gigantesco em que se reunirá a assembleia dos trabalhadores de todo o mundo. E' isto que será o Congresso Sindical Mundial. E' esta a comparação inspirada do líder metalúrgico Eugênio Champ.

O PATRÃO PARECE UM GIGANTE...

Desde a greve memorável, a maior já havida no Brasil, o trabalho é diferente no Sindicato. O apelo da Federação Sindical Mundial pela realização do Congresso ajuda a avançar, ao insistir na ajuda ainda mais eficaz das organizações sindicais os trabalhadores em luta por uma vida melhor.

O que há de novo é que se luta contra o método das soluções individuais e se aplica o método coletivo. Um operário procura o sindicato para fazer uma denúncia contra o patrão. Antes era orientado diretamente para o departamento jurídico, para a Justiça do Trabalho. Sózinho diante do patrão, parecia-lhe lutar contra um gigante: tudo era difícil. Começa que na Justiça do Trabalho são necessárias duas testemunhas e como encontrá-las, se é preciso depor contra o patrão, sujeitar-se a perseguições e à perda do emprego?

— Não há gente nem tempo que chegue para examinar o caso de cada um. Vens tu, companheiro, já veio teu pai e amanhã virá teu filho e não se sai disso. Na fábrica não há mais gente na tua situação? Há, é claro. Vamos reuni-los aqui no sindicato. O Sindicato ajuda, faz a convocação, manda um diretor à

porta da fábrica. Na primeira reunião virá pouca gente, na segunda seremos o dobro, na terceira a fábrica toda começa a erguer-se.

E o que veio reclamar de cabeça baixa volta à fábrica de cabeça erguida com a missão de mobilizar e convocar os companheiros. Ele é um forte. O Sindicato é o seu apoio.

... MAS É UM ANÃO ASSUSTADO

Um que parecia «gigante» é o burguesão Oscar Miller Caravelas, dono da Estamparia Caravelas. Depois de muitas tentativas, uma assembleia de empresa reuniu 45 operários da Estamparia. Por que vieram 45? Porque numa reunião anterior, menor, só de 15, foi feito um retrospecto de toda a situação. A diretoria do Sindicato e a Comissão de Salários mostraram as falhas de sua atuação. A auto-crítica dos dirigentes, corajosa e franca, inspirou confiança. Foi mandado à fábrica o vice-presidente José de Araújo Plácido, que acaba de voltar da União Soviética e viu como os operários são capazes de construir uma vida melhor. Quando Plácido chegou, toda a fábrica parou. A mas-



Reuniões como essa se sucedem diariamente, no Sindicato atralndo para o debate e para a ação um número cada vez maior de trabalhadores.

sa invadiu o terceiro andar, ocupando todas as dependências da administração. Plácido falou firme e alto:

— Sua lista não vale nada, o que vale é o que obtivemos com a greve. O patrão é obrigado a pagar os 32%.

O insolente Caravelas estava pálido e trêmulo. A questão resolveu-se em minutos. Ele pagaria imediatamente o aumento de 25% para todos e a diferença de 7% seria paga no

fim de agosto. O gigante se desmoronou e o patrão apareceu como é realmente — um anão assustado diante da unidade dos trabalhadores.

E' isso que acontece quando se aplica a indicação da F.S.M. que diz no apelo para o Congresso Sindical Mundial: «As organizações que se preocupam com os interesses das massas laboriosas têm que consolidar a unidade, torná-la viva e desenvolver essa força decisiva da classe operária».

E DAS GRANDES ASSEMBLÉIAS SINDICAIS

99% DA LEI NÃO SÃO CUMPRIDOS



O velho operário escuta atento. O que o companheiro diz é a expressão da verdade.

Nas reuniões de empresa são organizadas listas de reivindicações de vinte e mais itens. As reivindicações são escaladas em ordem de importância pelos próprios trabalhadores, na base das denúncias que fazem livremente, sem temor de represálias porque estão em sua própria casa. Eis alguns exemplos:

A Metalúrgica Matarazzo, da rua Caetano Pinto, anula os 32 por cento com uma intensificação diabólica do ritmo de trabalho. A linha 14 produzia 2.000 latas por dia e agora dá 2.200. As linhas 7 e 9 davam 1.600 e passaram para 2.200. A linha 15 fazia 18.000 latas de marmelada de meio quilo e agora 25.000. Na «pestanheira» acelerada a toda rota-

ção, o operário parece que está com a doença de São Guido — trabalha com os pés, com as mãos, move a cabeça e o corpo inteiro. A solda a gás é feita com ácido debaixo da nariz. Não há máscara, não se toma leite. Quando uma operária desmaia e cai, abana-se um pouquinho e ela volta para o serviço.

Na seção de jato de areia da Metalúrgica Paulista havia sete operários, morreram quatro, um foi mandado embora. Os dois restantes fazem o serviço dos sete.

Na Martins Ferreira, da Lapa, os pagamentos são feitos em longas tiras em que está escrito: «O que você ganha só interessa a você — é sigilo». Assim procuram isolar os operários uns

dos outros e encobrir suas trapagens.

Na Siderúrgica Itrepila, a água para beber sai dum cano onde os operários, 1.100 ao todo, têm que por a boca. A água para o banho é dum sistema circular que vai e volta, passando pelos fornos, pelas privadas, é preta, sebosa e tem até fezes.

Nas reuniões de empresa, a descrição das condições de trabalho é feita confrontando com o que diz a legislação trabalhista. 99 por cento não são cumpridos. A lei que está apenas no papel vai se tornar realidade com a luta. Os trabalhadores verificaram na prática como tem razão a Federação Mundial ao dizer no apelo para o Congresso: «A participação



Caloroso, vibrante, o metalúrgico denuncia a exploração que reina nas fábricas.

de vossos representantes nos trabalhos do Congresso fortalecerá a unidade de ação e tornará mais ativa vossa luta em defesa de

vossos interesses vitais e de vossos direitos sindicais, o que são inseparáveis da luta pela independência nacional, a democracia e a Paz».

UM CONGRESSO DE TODOS OS TRABALHADORES

O começo duma série de reuniões de empresa é muito modesto. A primeira da Metalúrgica Paulista, por exemplo, foi só de três operários. Na segunda, vieram 26 e saiu uma comissão de 12. Na terceira, a comissão passou para 24, já se organizou por seção, ficando fora apenas duas seções.

Nas reuniões discute-se com calor, como vimos na que foi feita pelos operários da Fábrica de Parafusos Santa Rosa. Criticaram, de início, a convocação do Sindicato. Era muito geral. Se tivesse explicado que era para discutir o racionamento da Light, a mudança de horário de trabalho por causa do racionamento, teria vindo muito mais gente. Discutiram as reivindicações por miúdo: não há refeitório, a fábrica não faz anotações nas cartelas profissionais e um operário que entrou ganhando

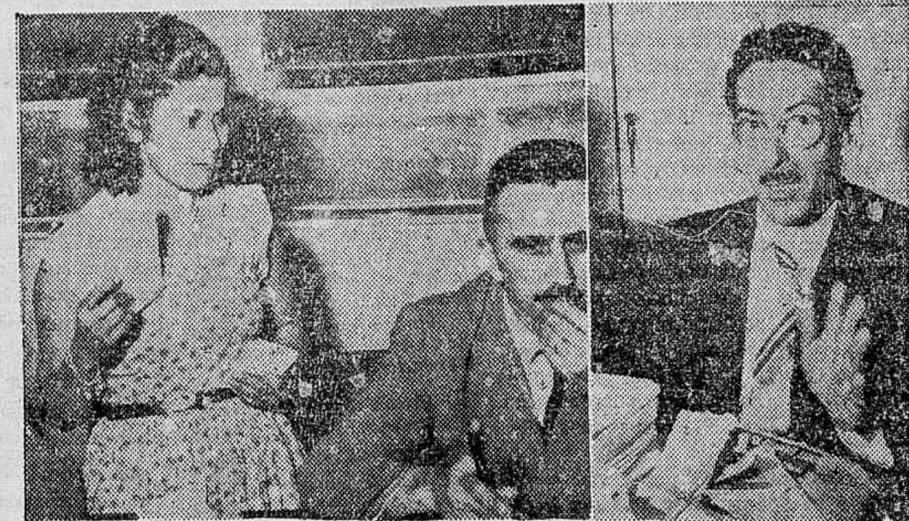
do cinco cruzeiros, já está ganhando oito, mas pela carteira continua nos cinco, o que pode

prejudicá-lo na aposentadoria, na indenização, etc., não há privada, não há pia para beber,

não há chuveiro, há muitos acidentes, come-se ao pé da máquina, trabalhando e mastigando, com o racionamento perderam a semana inglesa.

Chega-se a discutir o Congresso Sindical Mundial. Está sendo feito o que pede o apelo da F.S.M. «Organizar reuniões de trabalhadores, conferências locais e nacionais para formular vossas proposições. Ao preparar o Congresso, consolidar vossos sindicatos, recrutar novos filiados e organizar sindicatos onde não houver».

A reunião termina com alegria. A operária Herminia, sorridente e sob os aplausos dos companheiros, recebe das mãos de Eugênio Champ os volantes com o texto do apelo da F.S.M. e os talões de rifa para financiar a ida dos delegados. Eles já foram escolhidos numa grande assembleia do sindicato, são o presidente Remo Forti e José Dias da Silva, operário da Itrepila despedido injustamente. Em resposta ele será enviado para o congresso mundial dos trabalhadores em Viena.



O Congresso Sindical Mundial é o Congresso dos trabalhadores brasileiros. Todos saem da reunião com exemplares do apelo da F.S.M., com atas e listas para a coleta em prol do envio dos delegados metalúrgicos.

PARA O III CONGRESSO SINDICAL MUNDIAL

DOIS MÉDICOS BRASILEIROS Falam Da Medicina Soviética

EM maio do ano passado, realizou-se em Viena um Congresso Internacional de Medicina, ao qual compareceram ilustres médicos brasileiros. Nesta oportunidade, os componentes da delegação brasileira foram convidados para visitar a União Soviética por seus colegas soviéticos. São de dois médicos que participaram dessa viagem à U.R.S.S. as opiniões que publicamos nesta página, colhidas e condensadas pelo reporter de «Voz Operária»

“A CIRURGIA MAIS AVANÇADA DO MUNDO”

Dr. Alcedo COUTINHO

NA capital da União Soviética, tivemos a oportunidade de visitar o célebre Instituto de Cirurgia Experimental de Moscou, dirigido pelo eminente acadêmico Vichnevski, que herdou de seu ilustre pai, antigo diretor da clínica, uma tradição e um conceito que procura elevar cada vez mais. O Instituto é um dos mais importantes de toda a URSS. Ali se praticam trabalhos revolucionários no domínio da cirurgia experimental e geral.

Um dos trabalhos mais notáveis feitos ali é, por exemplo, a transplantação de órgãos ou membros de um animal para outro, realizada com perícia admirável e completo êxito. Verificamos o caso da transplantação do coração e de um pulmão de um cão para outro, executada por um jovem assistente de Vichnevski, nos encheu de confiança e de esperança quanto à prática dessa operação nos seres humanos. O cão, que recebera na véspera o coração e um pulmão de outro, comia tranquilamente um pedaço de carne. Naturalmente, tais estudos encontram-se em fase experimental. Por ora, num caso como este, o animal sobrevive cinco dias, mas já se encontram adiantados os estudos que permitirão prolongar muito mais esse tempo de sobrevivência. Cumpre acrescentar que se trata de um tipo de cirurgia que vem sendo experimentado, nesta escala, pela primeira vez no mundo.

A transplantação de um grande e espetacular êxito da membro inteiro de um cão cirurgia experimental soviética para outro é igualmente uma ca. A «agulha de Butov», pa-

ra sutura instantânea de vasos, notável invenção de médicos e engenheiros soviéticos, constitui um dos fatores principais para o êxito dessas operações. Vimos cães moverem a perna traseira transplantada de um outro, após um ano de operação e darem pulos como se estivessem com seus próprios membros.

O BLOQUEIO NOVOCAÍNICO constitui outro grande avanço na clínica e na cirurgia, pois vem resolver problemas clínicos e terapêuticos até agora insolúveis. O seu emprego em queimaduras, nos lepromas, nas oligúrias (demora das funções dos rins), para não falar em muitas outras ocorrências clínicas, veio preencher uma grande lacuna na medicina (N.R.: O BLOQUEIO NOVOCAÍNICO consiste na infiltração da droga NOVOCAÍNA em certas zonas nervosas para provocar reações favoráveis à cura da molestia).

A perfeição a que atingiu a anestesia local desperta admiração. Assistimos a intervenções torácico-abdominais (peito e barriga) com nestesia exclusivamente local coisa que ainda não se faz em nenhuma parte do mundo. Assistimos a uma operação em que o professor Vichnevski e sua equipe retiraram o estômago e parte do esôfago a um paciente (por motivo de cancer). Pois bem, durante essa gravíssima intervenção, o doente respondia tranquilamente a todas as perguntas que lhe eram feitas pelo operador. É realmente notável a perfeição com que é aplicada a anestesia local em toda a União Soviética.

Todos os cirurgiões conhecem a fundo esse tipo de anestesia e, graças a isso, as mais sérias intervenções cirúrgicas são rotineiramente praticadas em todo o território soviético, inclusive nos locais que só dispõem de modestas instalações.

A cura pelo sono como tratamento após as grandes operações, é sistematicamente utilizada, contribuindo muito para a rápida recuperação do doente. Outro grande fator do êxito da cirurgia soviética é a perfeição do serviço de transfusão de sangue, em que o sangue, fornecido fartamente, é colhido sempre em ótimas condições.

De tudo o que vimos, reparando com o que sabemos e constatamos em outras partes do mundo, chegamos à convicção de que a cirurgia na URSS se coloca hoje sem qualquer sombra de dúvida, na vanguarda da cirurgia mundial, não só pela excelente técnica como, sobretudo, pelas suas concepções científicas revolucionárias.



A delegação de médicos brasileiros em Moscou, em frente ao majestoso edifício da Universidade.

NOVOS CAMINHOS PARA A CURA DAS DOENÇAS MENTAIS

prof. Francisco SA PIRES
(da Universidade de Minas Gerais)

NOS hospitais para doentes mentais, na URSS, não existe o problema da superlotação, o doente não espera porque, de fato, existem mais leitos do que doentes. Do ponto de vista da assistência médica e hospitalar, que se estende a todos os cidadãos soviéticos, o país está dividido em distritos e sub-distritos. A cada distrito corresponde, pelo menos, um hospital e, a cada sub-distrito, um ambulatório. Pois bem, existe um médico psiquiatra para cada 150 doentes. Isto é ideal. Nos centros mais avançados dos países capitalistas que conheço existe, quando muito, um psiquiatra para cada 300 doentes, o que, evidentemente, não permite uma assistência tão completa como a que é ministrada na U.R.S.S.

Em Moscou por exemplo, existem oito hospitais para alienados. Um deles, onde fizemos observações durante dois dias, poderia abrigar 3 mil doentes; no entanto só funciona com 150, para proporcionar o máximo de conforto aos pacientes. Na seção infantil existem 16 psico-pedagogos (professoras especializadas no ensino de crianças anormais) para as 150 crianças internadas ali.

Outro aspecto notável é o pavilhão de readaptação. O doente, uma vez terminado o tratamento e considerado clinicamente curado, não é lançado imediatamente na vida comum. Passa por um período de readaptação neste pavilhão, onde, sob controle discreto, dedica-se a jogos, ao esporte, à dança, etc. É como se estivesse num hotel repousando. Existem mesmo aí oficinas especializadas nas quais os trabalhadores exercem sua atividade preparatória à volta ao trabalho normal lá fora.

Uma das aplicações mais importantes da doutrina científica do grande sábio rus-

deste tratamento. Existem instalações especiais para isso. Os doentes são colocados em grupos ou isoladamente. Ali, com o auxílio moderado de barbitúricos (drogas para fazer dormir) passam a dormir longos períodos, em certos casos doze horas seguidas, interrompidos para alimentação, etc. O ambiente escuro facilita o sono.

Os tapetes altos, os quartos a prova de barulhos, o ruído monótono de um metrônomo ou de uma vitrola que imita uma chuva constante sobre um telhado, tudo isso convida ao sono, sem que, após um certo tempo, haja necessidade do recurso aos barbitúricos.

Hoje, na URSS, não se utilizam processos de tratamento anti-racionais empregados nos países capitalistas. Por exemplo, na psiquiatria, são proibidos processos tais como a lobotomia e os choques elétricos. A prática da lobotomia (corte de certa parte do cérebro) é considerada crime.

Na União Soviética se processa a uma constante diminuição das doenças mentais. Isto não se dá por acaso. De acordo com a doutrina de Pavlov, as doenças, têm sua origem no meio social, no ambiente em que o indivíduo vive e atua. Ora, a vida harmônica e abundante sob o socialismo elimina uma série de causas de conflitos e desajustamentos geradores de molestias. Na URSS, por exemplo, não existem casos de toxicomania (viciados em tóxicos: morfina, cocaína, maconha, etc.) e as neuroses, ao contrário do que acontece nos E.E. U.U., estão reduzidas ao mínimo e tendem a desaparecer. Desgraçadamente também aí a guerra veio atrasar o progresso constante que caracteriza a vida soviética. Certas molestias, como a sífilis cerebral, que haviam desaparecido, reapareceram trazidas pelos «super-homens» do imperialismo agressor. Mas, os efeitos da guerra já foram completamente sanados e as doenças e suas causas recuam cada vez mais ante o extraordinário impulso da organização socialista e da ciência soviética, que atinge a níveis jamais alcançados na história da humanidade.

Rio, 29-8-1953 — VOZ OPERÁRIA — Pág. 9

Felias do Brasil

Dia 19 — Incapaz de sustentar o desmoralizado pelégo «Laranjeira» à frente da Federação Nacional dos Marítimos, o governo interveio aciosamente naquela entidade, nomeando uma diretoria de agentes seus para dirigi-lo.

— Entram em greve as tripulações de três navios brasileiros surtos no porto argentino de Baía Blanca, até que lhes sejam pagos seus salários atrasados.

Dia 20 — Condena o juiz Osny Duarte o projeto da «lei de fidelidade à pátria», como uma «lei medieval», inconstitucional, fadada a ser destruída.

O deputado Iris Meinberg, presidente da Federação da Associações Rurais de São Paulo, pronuncia-se a favor do comércio direto entre o Brasil e a U.R.S.S. e as democracias populares.

Dia 21 — Graças ao movimento de solidariedade popular, são libertados o dr. Vulplano Cavalcanti, presidente do Movimento dos Partidários da Paz do Rio Grande do Norte, o jornalista Luiz Maranhão Filho e mais 15 vítimas de uma provocação fascista montada em Natal.

— Em Minas Gerais, 29 deputados manifestaram-se pela proibição da exportação de minério de manganês, que vem sendo criminosamente enviado para os trustes americanos.

Dia 22 — «E' de desejar — declara o deputado Augusto Melra — que possamos volver às relações de amizade com a União Soviética, cujo grande povo merece a simpatia que não regateamos a nenhum povo». No mesmo sentido, define-se o deputado Arl Pitombo.

Dia 23 — Pronunciam-se os senadores Kerginaldo Cavalcanti e Mozart Lago a favor do estabelecimento de relações com a U.R.S.S.

Dia 24 — Executando ordens da Light, decide o Conselho Nacional de Energia Elétrica, isto é, o governo, aumentar o preço da luz e prolongar até o fim do ano o criminoso racionamento de energia elétrica.

Dia 25 — Em greve geral cerca de 40.000 empregados em hotéis e restaurantes do Distrito Federal, que reivindicam aumento de salário e abolição do desconto para alimentação.

— Protesto em massa dos marítimos contra a nomeação pelo governo, de uma junta para «dirigir» a sua Federação. Irrompendo na sede da entidade, centenas de marítimos desmascararam os pelégos escolhidos pelo Ministro Jango.

— Favorável o senador Gomes de Oliveira ao reatamento de relações com a U.R.S.S.

Unidos os Tubarões e a "COFAP" Para Aumentar a Fome e a Carestia

Mas, o povo começa a compreender que somente unido e organizado tem forças para exigir medidas práticas contra a alta continuada dos preços, pode pôr cõbro à roubalheira dos tubarões amigos de Vargas

STENIO DE CARVALHO

A COFAP (Comissão Federal de Abastecimentos e Preços), criada pelo governo de Getúlio em dezembro de 1951 para suceder à fracassada C.C.P., veio acompanhada de grande propaganda. Segundo os porta-vozes do governo, tratava-se de um novo órgão para controlar os preços, refoar a carestia, travar a ganância dos tubarões.

Cedo e povo se desiluiu. A COFAP em vez de combater a carestia, está presente em todos os aumentos de preços, quer dos gêneros alimentícios, dos tecidos, dos telefones, da energia elétrica. O seu primeiro presidente, Benjamin Cabello, dava entrevistas aos jornais, participava de mesas-redondas, anunciava a aquisição de frotas de caminhões para trazer mercadorias do interior, falava em gigantescas remessas de arroz, de carne, de trigo, compradas no estrangeiro.

Os postos de distribuição, porém, não dispunham de estoques suficientes, as filas eram cada vez maiores. Continuava a situação de fome. Salu Cabello, veio o Coronel Hélio Braga. A COFAP continua a ser uma contrabandista aberta a serviço dos tubarões.

A COFAP importa para os atacadistas

A COFAP vale-se das facilidades de que dispõe — isenção de direitos alfandegários, de barreiras e impostos de toda natureza — para importar em seu nome, mercadorias destinadas aos grandes atacadistas que lhe dão dinheiro para efetuar as compras. Na transação, a COFAP recebe de graça 10 por cento das mercadorias que vende em seus caminhões.

Mas, com essa quantidade apenas, não podem ser atendidas as necessidades da população. Filas enormes ficam postadas nas proximidades dos grandes caminhões disputando a mercadoria que, em verdade, se encontra com os grandes atacadistas. A medida mágica do fazendeiro de S. Borja, criando a COFAP para iludir por algum tempo ainda, os trabalhadores, ficou desmoralizada. Como é possível a um governo de tubarões, como o usineiro Cleofas, o fazendeiro Jango, que procuram extrair grandes lucros, vender mercadorias a preços baixos à população, prejudicando-se a si mesmos e aos demais capitalistas, homens de sua classe?

CEBOLAS DE 7,50 QUILO, VENDIDAS POR 28,00

A última importação de cebolas, por exemplo, sob o patrocínio da COFAP, realizou-se através do Banco Mercantil Ultramarino, no qual algumas firmas ligadas ao Sindicato dos Atacadistas fizeram depósitos no valor total de Cr\$ 2.625.000,00 para a compra de 35 mil caixas de cebolas. Os depósitos foram feitos em favor das firmas desta Capital, Carpintaria SRL e D'Angiola Accuci & Cia. A COFAP que figurou como importadora, não entrou com um centavo sequer. Apenas os documentos foram processados em seu nome. O «capital» com que a COFAP concorreu para essa vultosa transação foi o seu nome e as isenções de que desfruta como órgão estatal, recebendo em pagamento de seus serviços, os 10 por cento sobre o total da importação «livre de despesas de avarias e armazenagem».

Anunciada a venda de cebolas argentinas, a Cr\$ 7,50 o quilo, o povo acorreu aos postos de venda. Como a quantidade era insignificante, a esmagadora maioria dos que estavam na fila não teve o que comprar. A cebola estava com os atacadistas e o povo teria de continuar a comprá-la nos

varejistas a 28 cruzeiros, graças à colaboração da COFAP com os tubarões.

O TABELAMENTO É FEITO PELOS TUBARÕES

Para os atacadistas, é negócio comprar por intermédio da COFAP. A CEXIM (Comissão de Exportação e Importação) concede-lhe licença com facilidade para importação. A COFAP goza, não só da preferência nas licenças de importação. Não paga também a taxa cambial de 8 por cento e detém o privilégio das importações de gêneros alimentícios e de outros artigos. Os tubarões em vez de enfrentar todas essas dificuldades, preferem pagar os 10 por cento em dinheiro ou em mercadorias que os componentes do órgão controlador de preços com o coronel Hélio Braga à frente, embolsam.

O tabelamento das mercadorias é feito de comum acordo com os tubarões. Assim, jamais a balança penderá em favor do consumidor. O valor dos 10 por cento dos artigos retirados pela COFAP é incluído

COMITÊS DE LUTA CONTRA A CARESTIA

Ante tamanhas negociatas, o povo protesta. Essas organizações como C.C.P., COFAP ou que nome tenham, são máscaras demagógicas que não resolvem a situação de miséria em que vivem as amplas massas. O povo começa a compreender que somente unido e organizado tem forças para exigir medidas práticas contra a alta continuada dos preços. Que unido e organizado pode pôr cõbro à roubalheira dos tubarões amigos de Vargas. Só assim, é possível exigir a rebaiça imediata e a efetivação dos preços de todos os artigos de consumo popular.

O povo passa a compreender que é organizando, nas fábricas e nos bairros, comitês operários e comitês populares contra a carestia para lutar pela fixação dos preços, fiscalizar os grandes armazéns onde os açambarcadores depositam os gêneros à espera de melhores preços, que obrigará o governo a recuar de sua política de fome.



Longas filas formam-se desde madrugada nos postos de fornecimento da COFAP. Entretanto, numerosas pessoas saem dali com as mãos abanando após exaustiva espera. Os produtos ficaram nas mãos dos tubarões cevados pelo governo de fome de Getúlio enquanto o povo tem de pagar 28 ou 30 cruzeiros por um quilo de cebola.

A COFAP DE MAOS DADAS COM A LIGHT

Mas, as negociatas não ficam por aí. Nas carnes frigorificadas, na aquisição de gado no controle de tecidos. O caso dos tecidos populares é típico. Os industriais como Matarazzo, Lundgren, Rocha Faria, Silveirinha, fornecem ao mercado um tecido de péssima qualidade, abaixo do estabelecido pelo Convênio.

O tecido é examinado e fiscalizado pelos próprios tubarões da indústria têxtil que subornam os homens da COFAP. Irrisória é a quantidade de tecido popular que vai para o varejo. Em troca, porém, os demais tecidos não são tabelados e vão subindo sem parar.

A COFAP é também uma serviço dos interesses das empresas imperialistas como a Light e outras. Quem não está vendo o que ocorre atualmente? Aumentam as taxas de luz, telefones, dos bondes. O plenário da COFAP que é dominado por agentes da empresa estrangeira e pelos tubarões, reuniu-se e sacramentou o aumento que vem agravar de muito a situação do povo.

Três Equipes Disputarão a 'Emulação Klement Gottwald'

RENHIDA COMPETIÇÃO ENTRE AS SUCURSAIS DOS DIVERSOS ESTADOS — OBJETIVO: AUMENTAR EM 35 POR CENTO A DIFUSÃO DA VOZ OPERÁRIA — INDICAÇÕES SOBRE A CONTAGEM DE PONTOS

Contagem de Pontos

Para os dois primeiros grupos — Sucursais de São Paulo, Porto Alegre e Distrito Federal — Sucursais de Fortaleza, Recife e Salvador, organizamos a seguinte contagem:

Circulação

Sobre a cota do n.º 720 — Distrito Federal, aumento de 30%; S. Paulo, aumento de 25%; Porto Alegre, aumento de 15%; Fortaleza e Salvador, aumento de 50% e Recife, normalização de sua atividade com aumento de 50%	5.000 pontos
Cada aumento de 10% sobre o total da atual distribuição de empresas	400 "
Cada banca atingida e mantida	50 "
Jornal em dia e bem impresso	100 "

Recuperação e ajudismo

Cada 10% amortização dos débitos das Agências existentes a 1.º de Setembro	150 "
Cada 10% de amortização dos débitos das Sucursais existentes a 1.º de Setembro	200 "
Pagamento em dia à Matriz	200 "
Pagamento adiantado à Matriz	300 "
Cada Cr\$ 100,00 de ajuda	25 "

Colaboração

Cada carta-denúncia	20 "
Cada reportagem com fotos, até	200 "
Cada reportagem sem fotos, até	100 "
Cada contribuição artística, até	300 "

Realizações Extraordinárias

Cada anúncio no jornal local, até	20 "
Cada 10.000 volantes, até	300 "
Cada 1.000 cartazes, até	500 "
Cada experiência nova sobre difusão, propaganda, finanças ou iniciativas outras, até	300 "

Pontos para o Terceiro Grupo

As agências foram divididas nos seguintes escalões, com a seguinte contagem de pontos:

Circulação

1.º grupo — 5 a 20 expls. — aumento de 60%	2.000 pontos
2.º grupo — 21 a 40 expls. — aumento de 40%	2.000 pontos
3.º grupo — 41 a 80 expls. — aumento de 30%	2.000 pontos
4.º grupo — 81 em diante — aumento de 20%	2.000 pontos

Colaborações

Cada carta-denúncia —	50 pontos
Cada reportagem —	300 pontos

Recuperação e Ajudismo

Pagamento da dívida —	200 pontos
Pagamento em dia das remessas —	200 pontos
Cada Cr\$ 50,00 de ajuda —	50 pontos

Prêmios para todos os grupos

Serão premiados nesta emulação o primeiro colocado em cada um dos grupos e o campeão geral da emulação, ou seja aquele que fizer o maior número de pontos.

Pedimos aos agentes e leitores que mandem sugestões sobre quais devem ser os prêmios.

Vai começar a corrida

As bases estão aí. Vai começar a corrida. Quem sai

na frente às vezes leva o melhor, embora os retardatários digam que os últimos serão os primeiros. São Paulo em desafio às outras Sucursais prometeu um aumento de 60%! E Porto Alegre? E as Sucursais do Nordeste, especialmente Recife, a pioneira das Sucursais? Queremos ver quem vai ganhar. Estamos aguardando os resultados das agências para publicação, pois aumentará a circulação do semanário de Prestes é a preocupação de todos e para isso vamos fazer tudo!

Só a Nacionalização Salvará Nosso Povo das Garras da Light

RACIONAMENTO SIGNIFICA ENERGIA PIOR E MAIS CARA E LUCROS CRESCENTES PARA A LIGHT E A BOND & SHARE ★ VARGAS E SUA CAMARILHA, CÚMPLICES NA ALTA NEGOCIATA ★ O EXEMPLO DE CAMPINAS, PIRACICABA E AMERICANA ★ PAULISTAS E CARIOCAS MARCHAM PARA GRANDES CONGRESSOS CONTRA O RACIONAMENTO ★ AVOLUMA-SE A LUTA DA FRENTE PATRIÓTICA PELA NACIONALIZAÇÃO DA LIGHT E DA BOND & SHARE

O racionamento de energia elétrica assume dia a dia, num crescendo terrível, o caráter de verdadeira calamidade que atinge toda a nação. Milhões de consumidores nos principais centros do país arcam, de uma ou de outra forma, com as consequências funestas desse sacrifício que a Light, controlando 60 por cento da energia produzida no país e a Bond & Share, truste americano, impõem ao país.

AMEAÇA DE DESEMPREGO

Como primeira etapa do desemprego massivo, que ameaça a milhões de trabalhadores e já atinge a muitos, o racionamento vem ocasionando a redução do salário. Particularmente nos setores têxtil e metalúrgico, além das dispensas já verificadas, o racionamento vem impondo paradas até de duas horas diárias em certos centros industriais o que equivale a uma redução de 20 a 25% nos salários; isto porque os patrões em geral se recusam a pagar essas horas perdidas, obedecendo à sua tendência de descarregar sobre os trabalhadores as consequências das dificuldades. Algumas das poucas garantias legais dos trabalhadores são também eliminadas: é o caso do trabalho noturno que a Light impõe através dos cortes de corrente durante o dia e pelo qual os empregadores não pagam o adicional de 20%; além disso, embora a lei o proíba, os patrões forçam menores e mulheres ao trabalho noturno. Is-

to para citar as primeiras consequências que trazem enormes transtornos para a vida dos trabalhadores a quem o governo Vargas recuz a fôrme por todos os meios possíveis.

NOVO ASSALTO

As populações urbanas em geral são também inmensamente sacrificadas, pagando cada vez mais caro por um fornecimento de energia cada dia mais deficiente e escasso. Contam-se aos milhares e milhares os aparelhos elétricos — ferros, enceradeiras, rádios, geladeiras, etc. — cuja utilidade fica reduzida e até nula, em consequência do racionamento e da redução da voltagem. Finalmente a Light e a Prefeitura preparam novo assalto nos preços das passagens de bonde.

ASFIXIA DA INDÚSTRIA

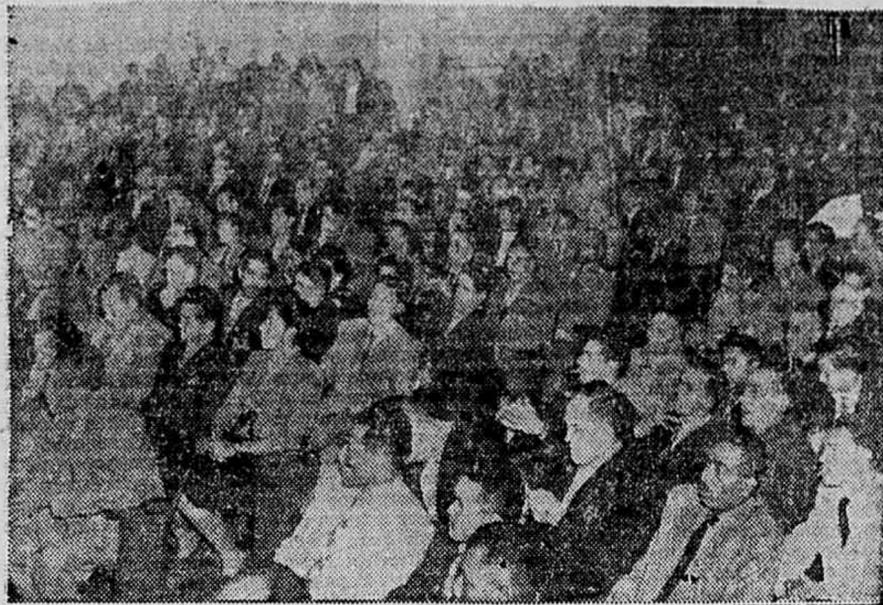
Das ameaças isolentes, a Light passou aos atos de hostilidade abertas aos consumidores. Esses atos assumiram aspecto particularmente grave

em relação a certas indústrias que, não podendo restringir o consumo aos limites fixados pela empresa imperialista, tiveram suas ligações cortadas. Grandes transtornos vêm sendo causados à indústria do frio, aos estabelecimentos comerciais que dependem da energia elétrica para calefação e refrigeração; um mundo de empresas industriais marcha para

salto mais ainda, reduziu para 39 o limite de 50 quilowatts sugerido pela COFAP, além de qual passará a ser cobrada a taxa de 12,5%.

E para completar mais um elo na corrente dos laços do imperialismo, surge o general José Pio Borges, presidente desse Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica que não passa de um departamento do truste e simultaneamente, dilata para 31 de dezembro o elástico prazo para o racionamento, que a Light quer eternizar.

Precisamente quando se atravessa a maior crise de



Metalúrgicos paulistas reunidos no seu Sindicato, em assembléia especialmente convocada para debater o problema do racionamento.

uma completa asfixia nas garras do truste ianque-canadense.

RACIONAMENTO — ALTO NEGÓCIO

A Light e a Bond & Share sempre mantiveram nosso país num regime de permanente racionamento de energia. A «tese» da imprevidência dos trustes elétricos em relação ao índice de crescimento das necessidades nacionais, do progresso etc., longe de significar um erro dos imperialistas, constitui precisamente prova de sua esperteza no preparo de formas sempre mais ardilosas de obter superlucros.

VARGAS — LACAIO DA LIGHT

No desenrolar dessa indecorosa manobra da Light, desempenha um miserável papel a camarilha governamental com Vargas à frente, caracterizado como principal laçoi da empresa imperialista. De um lado, isto fica bem claro com a decisão imoral da COFAP de Vargas, favorável ao aumento de 12,5% sobre as tarifas vigentes, a título de taxa adicional para «fazer frente às despesas com o aumento de salários» dos trabalhadores da Light. De outro lado, apresenta-se de corpo inteiro como servil da Light o novo Ministério doméstico escolhido por Vargas, destacadamente os ministros José Américo, João Cleofas e João Goulart. O latifundiário ministro João Cleofas não só autorizou o as-

energia provocada pela Light, é que essa empresa apresenta os maiores lucros. O racionamento, acompanhado de uma permanente chantagem pela imprensa de aluguel e a subserviência dos sucessivos governos sobre os quais Vargas bate o recorde, têm permitido à Light obter lucros maiores com menos e pior energia; tem permitido aumentos sucessivos de tarifas, inclusive sob o despuddorado pretêxo de atender às reivindicações dos seus em-

ODIA DO PRESIDENTE

AMPLO ESTÍMULO AO CAPITAL PARTICULAR PARA A SOLUÇÃO DO PROBLEMA DA ENERGIA ELÉTRICA

Em consequência, é necessário que se compreenda o esforço que está fazendo o Governo para resolver o problema, não sómente em seu aspecto regional ou local, mas nacional. Duas mensagens da maior importância já foram enviadas ao Congresso, incluindo-se nelas um grande plano para suprir o país de eletricidade. Esse plano prevê a aplicação de nada menos de trinta bilhões de cruzeiros para a construção de novas usinas elétricas, através de imposto único sobre eletricidade, nos termos do dispositivo constitucional. Mas a verdade é que a iniciativa governamental, embora vinda da maior amplitude, não pode prescindir da colaboração do capital particular para a solução do grande problema.

O Governo é o primeiro a compreender isso. Impõe-se, sem dúvida, a realização de um trabalho de cooperação de alta

VARGAS LANÇA NOVA EDIÇÃO DA PETROBRAS

Odiando o povo e ao mesmo tempo temendo sua ira implacável, Vargas e a Light lançam-se a uma espetacular manobra. Forjaram uma espécie de «Eletrobrás». As mensagens já foram enviadas ao Parlamento, segundo anunciou o órgão do Catete «Última Hora». O capital da empresa, de 30 bilhões de cruzeiros, seria arrancado, em parte, do povo, através de um imposto único sobre a eletricidade e completado com investimentos particulares. Desta forma, é claro que a Light, ocupará posição predominante na empresa, continuando a manobrar sob uma capa nacional, com a vida do povo e os destinos da nação. Com essa manobra Getúlio visa torpedear a luta patriótica pela nacionalização da Light e da Bond & Share.

de suas instalações e fornecer mais energia, se com as atuais geradoras e com o racionamento, a Light aumenta dessa forma seus lucros confessados?

O EXEMPLO DE CAMPINAS

Partindo da luta vitoriosa pelo pagamento das horas perdidas na «Indústria de Socos Nacional», de Matarazzo, em Campinas, os trabalhadores daquela cidade paulista passaram a constituir o esteio de uma frente única contra o racionamento. Posteriormente o comércio local, há cerca de um mês, cerrou as portas durante meio dia em sinal de protesto contra o racionamento. A luta conta hoje com o apoio dos sindicatos operários, da Associação Comercial, do Centro de Indústria local, dos vereadores, do Centro de Defesa do Petróleo e da Economia Nacional e de toda a população. Idênticas organizações de frente única foram organizadas em Americana, onde chegou a realizar-se um comício e em Piracicaba.

Os trabalhadores da capital paulista que incluíram a exigência da cessação do racionamento entre as reivindicações pelas quais se bateram na memorável greve dos 300 mil, realizam assembléias com o fim específico de combater a ação criminosa da Light e marcham para um Congresso Estadual contra o Racionamento, enfileirando em frente única os sindicatos, importantes setores da indústria e todo o povo.

No Distrito Federal a luta contra o racionamento figura no bojo das reivindicações levantadas pelo Movimento Carioca Contra a Carestia que marcha também para um Congresso de unidade de que participarão todos os setores da população interessados, em torno da classe operária organizada sindicalmente e apoiada pelos seus organismos de classe. Inicia-se em Santos idêntico movimento.

Cresce assim a intransigente caudal das lutas patrióticas do nosso povo pela libertação nacional e contra a agressão imperialista. A luta contra o racionamento que mobiliza o sagrado ódio do nosso povo contra a Light e a Bond & Share, marca uma etapa importantíssima na batalha pela nacionalização dos trustes elétricos e a libertação do país.

Só a nacionalização arrebatará das garras da Light e seus lacaios do governo o poder de manobrar com a vida do nosso povo e os destinos da pátria.

Nos 4 Cantos do Mundo

PODER PRECÁRIO

Tudo se passou rápido no Irã, numa demonstração do que significa a política de «libertação» adotada pelo sr. Foster Dulles. Ante o progresso do movimento democrático e a perspectiva de negociações pacíficas com a U.R.S.S., a camarilha reunida em torno do Xá recebeu ordem de dar o golpe, no que fracassou. Entretanto entraram então os E.E.U.U. abertamente, comunicando o não reconhecimento do governo. Os generais facistas, acostumados a comer na gamela dos trustes, traíram o governo, depondo-o. Os E.E.U.U. ofereceram então dinheiro ao novo governo, enquanto a Inglaterra proporcionava uma avião para o Xá voltar ao trono. A Anglo-iraniana e a Standard, no momento em perfeita aliança contra o povo, iniciaram o Xá voltar ao trono. A Anglo-iraniana e a Standard, no momento em perfeita aliança contra o povo, iniciaram o terror. Mas o povo iraniano já andou muito nos últimos tempos e a éle, por certo, caberá a última palavra.

COBERTOR TRANSPARENTE

Outra «operação» igualmente cínica: a deposição do sultão de Marrocos pelos imperialistas franceses, a pedido do Pexá de Marrakech, velho laçoi do imperialismo. A coisa foi tão acintosa que todo mundo viu, particularmente o mundo árabe, onde os protestos se tornam dia a dia mais violentos. A luta de libertação nacional continuará, enquanto os imperialistas se desmascararam ainda mais. «A política americana — declarou Chukeiri, secretário da Liga Árabe — vem de se revelar sob seu verdadeiro aspecto aos olhos dos árabes (daqueles que não queriam vêr). Washington tem interesse em cobrir os manejos imperialistas franceses, pois é a França que protege as bases estabelecidas pelos americanos no Marrocos».

A PAZ É O MELHOR

O governo soviético anunciou que fez explodir um dos tipos de bomba do hidrogênio, a título de experiência. Os jornais «sádios» gritaram todos: mentira! Mas a voz «autorizada» do Departamento de Estado lançou-se em pânico, confirmando o fato. Não há razão para susto. A União Soviética continua fiel à sua política de paz e continua propondo a redução dos armamentos e a proibição efetiva das armas de extermínio em massa. O caminho é um só: levar à prática essas propostas e assegurar a Paz.

AINDA BEM

«O governo resolveu manter relações internacionais, políticas e econômicas, com todos os governos do mundo», informou um comunicado do governo chileno, após prolongada reunião do ministério.

Ouçã a

Rádio de Moscou

TRANSMISSÕES DIÁRIAS

— PARA A —

AMERICA LATINA

EM PORTUGUÊS:

Das 20,30 às 21 horas

EM CASTELHANO:

Das 21 às 23,30 horas

A Emissora Central de Moscou transmite diariamente para a América Latina pelos campos de onda de 25, 31 e 41 metros

AVANTE PARA A VITÓRIA DA CAMPANHA DOS 15 MILHÕES!

★ Lançado o PLANO DE TRABALHO DA CAMPANHA NACIONAL PRÓ-IMPrensa POPULAR

★ Estender-se-á por todo o território nacional a grandiosa campanha financeira para reaparelhar os jornais da imprensa da paz e da libertação nacional do povo brasileiro

★ Linhas gerais do grandioso empreendimento

A Comissão Nacional da Campanha Pró-IMPrensa POPULAR, tendo como presidente o escritor Jorge Amado, vice-presidente o pintor Cândido Portinari, 1.º secretário, o Pianista Arnaldo Estrela, 2.º secretário, o arquiteto Oscar Niemeyer e tesoureiro o ator Modesto de Souza, em reunião realizada a 24 do corrente, adotou o seguinte Plano de Trabalho da Campanha Nacional Pró-IMPrensa Popular:

1 FINALIDADES: A «Campanha» tem por finalidade angariar 15 milhões de cruzeiros em contribuições populares para ajudar financeiramente o reaparelhamento dos jornais que representam a Imprensa livre, popular e democrática no Brasil.

2 DIREÇÃO E PRAZO: A «Campanha» será iniciada em 1.º de setembro e terminará em 30 de novembro de 1953 e será dirigida em todo o país pela «Comissão Nacional da Campanha Pró-IMPrensa Popular», cuja diretoria, eleita em assembléia dos membros da Comissão Promotora, sub-reve este documento.

3 ORGANIZAÇÃO ESTADUAL: Em cada Estado será instalada uma «Comissão Estadual da Campanha», que dirige o trabalho em seu âmbito e prestará contas à Comissão Nacional. Os planos estaduais da Campanha serão elaborados levando em conta as necessidades dos órgãos locais de Imprensa Popular e o interesse dos órgãos nacionais.

4 ORGANIZAÇÃO NOS MUNICÍPIOS E LOCAIS: As «Comissões Estaduais» deverão criar «Comissões da Campanha» em todos os Municípios de seu Estado e, dentro de cada município, ajudar a criação de Comissões Locais: — nas fábricas, nas empresas, nos bairros, nas fazendas e usinas, nas repartições públicas, nos clubes esportivos e recreativos ou culturais, nos sindicatos, escolas e setores profissionais. Essas Comissões Locais devem ficar ligadas às Comissões Municipais, manter contato permanente com elas e receber todo o esclarecimento e ajuda de que necessitarem.

Nas Capitais dos Estados as «Comissões Locais» ficarão diretamente ligadas à Comissão Estadual, não havendo necessidade de se criar uma comissão municipal. Assim, a própria Comissão Estadual ficará responsável pela direção da Campanha no Município da Capital e, ao mesmo tempo, em todo o Estado.

5 ORGANIZAÇÃO DOS ATIVISTAS: As «Comissões Estaduais» e «Municipais» devem empregar o maior esforço para que cada ativista da Campanha, cada amigo da Imprensa Popular, individualmente, organize em seu local de trabalho ou de residência, uma «Comissão da Campanha» — iniciando imediatamente a propaganda das finalidades da Campanha e o recebimento das contribuições populares.

6 DIREÇÃO DAS COMISSÕES: As «Comissões Estaduais» e dos grandes Municípios devem escolher entre os ativistas e personalidades que a compuserem, uma diretoria: — 1 Presidente, 2 secretários e 2 Tesoureiros, além de



«lagrante tomado por ocasião da posse da Comissão Nacional Patrocinadora da Campanha Pró-IMPrensa Popular, cuja diretoria é integrada por Jorge Amado, Cândido Portinari, Arnaldo Estrela, Oscar Niemeyer e Modesto de Souza. Reunidos na festiva recepção na residência do advogado Sinval Palmeira, compareceram ao ato o escritor Regina Katz, a srta. Heloisa Ramos e, representando a VOZ OPERÁRIA e a IMPRENSA POPULAR, Isaac Akeelrud e Henrique Cordeira.

diversas Comissões de trabalho: — Comissão de Propaganda, Comissão de Visitas, Comissão de Inicativas, etc.

As Comissões Locais serão dirigidas por diretoria com os seguintes membros: Presidente, Secretário, Tesoureiro.

7 CONTABILIDADE E CONTROLE: Todas as Comissões devem ter uma contabilidade e controle rigorosos, sempre em dia, do movimento de entradas e saídas de dinheiro, de maneira a poder-se, a cada momento, prestar contas das contribuições do povo e esclarecer a aplicação do dinheiro

Semanalmente deverão ser comunicados à Comissão Nacional da Campanha os resultados obtidos. Será observado também um controle rigoroso das contribuições conseguidas por Comissão Municipal e Local e cada ativista individualmente, a fim de serem premiados os melhores colocados e que mais se esforcem pela Vitória da Campanha.

8 PROPAGANDA: As «Comissões da Campanha» devem desenvolver intensa propaganda, para esclarecer o povo sobre os nossos objetivos e nossas necessidades e assim procurar convencer a todos de que é justo e de interesse patriótico, contribuir para IMPRENSA POPULAR.

Mostrar a diferença entre Imprensa reacionária e burguesa e a Imprensa Popular. Indicar as fontes de dinheiro da Imprensa reacionária e burguesa, vendida aos tubarões e aos trustes, e as fontes de dinheiro da Imprensa Popular.

Mostrar como a Imprensa Popular é uma força decisiva na mão do povo, para a conquista de todas as suas justas aspirações: melhor condições de vida, melhores salários,

na luta contra a carestia, na luta pela paz e pelo entendimento entre os povos, na luta pelos direitos democráticos, contra a entrega de nossas riquezas aos imperialistas, na luta pelo respeito à soberania da pátria, pela crescente segurança e bem-estar de todo o povo.

Mostrar concretamente quais são as dificuldades dos órgãos da Imprensa democrática e popular e quais as suas necessidades imediatas.

9 MÉTODOS DE PROPAGANDA: A Propaganda dos objetivos da Campanha deve ser realizada por todos os meios e por todas as Comissões e ativistas, de maneira a atingir rapidamente toda a população.

Volantes, cartazes, faixas, comandos nos bairros e nas empresas, folhetos, cartas-circulares, festas, palestras, devem ser empregadas largamente. Instalar alto-falantes em auto-móveis ou megafones fixos, fazer desfiles de bicicletas e de Homens-sanduíche.

Todos os Jornais devem criar uma seção de propaganda permanente com redatores próprios para orientar a propaganda.

10 FINANÇAS: Os mais variados meios serão utilizados para facilitar o recebimento de contribuições populares.

As Comissões devem organizar visitas a todos os amigos da Imprensa Popular, a todos os patriotas, sem distinção de classe social ou de convicção política ou filosófica. Nessas visitas serão explicadas as finalidades da Campanha e solicitadas contribuições.

As Comissões devem organizar festas, espetáculos, comandos de porta em porta, listas, vendas de objetos, loterias etc.

Todos os ativistas de Imprensa Popular devem procurar promover contribuições extraordinárias para a Campanha, doações de dias de salário e tudo fazer para, rapidamente, conseguir maiores contribuições e maior número de contribuintes para a Campanha.

A «Comissão Nacional da Campanha» preparará diversos materiais para facilitar o trabalho de finanças das Comissões Estaduais, bonus, medalhas, livros e revistas que serão fornecidos a pedido.

11 COTA NACIONAL: Para atender à aquisição das máquinas e reequipamento das oficinas gráficas e demais instalações dos órgãos nacionais da Imprensa Popular, a Comissão Nacional resolveu dividir o montante da Campanha que será de 15 milhões, em duas partes iguais: Sendo Cr\$ 7.500.000,00 reservados aos órgãos nacionais e Cr\$ 7.500.000,00 para órgãos estaduais da Imprensa.

Cada Estado deverá, pois, enviar para a Comissão Nacional a metade do dinheiro que for recolhido até completar seu compromisso.

PRÊMIOS

I — Interstadual à base de superação percentual da cota. O cálculo será feito à base das importâncias efetivamente recebidas e em relação à cota de subida da Campanha, e publicada semanalmente na VOZ OPERÁRIA. Os Estados serão divididos em 4 grupos e o vencedor, dentro de cada grupo, receberá um prêmio oferecido pela Comissão Nacional.

GRUPO A

Distrito Federal e São Paulo.

Prêmio: um automóvel, novo, zero quilômetro, que será utilizado pela redação da «IMPrensa POPULAR» ou de «NOTÍCIAS DE HOJE», de São Paulo.

GRUPO B

Prêmio: uma máquina tipográfica para pequeno jornal ou oficina gráfica, nova com todos os pertences.

GRUPO C

Prêmio: um mimeógrafo elétrico.

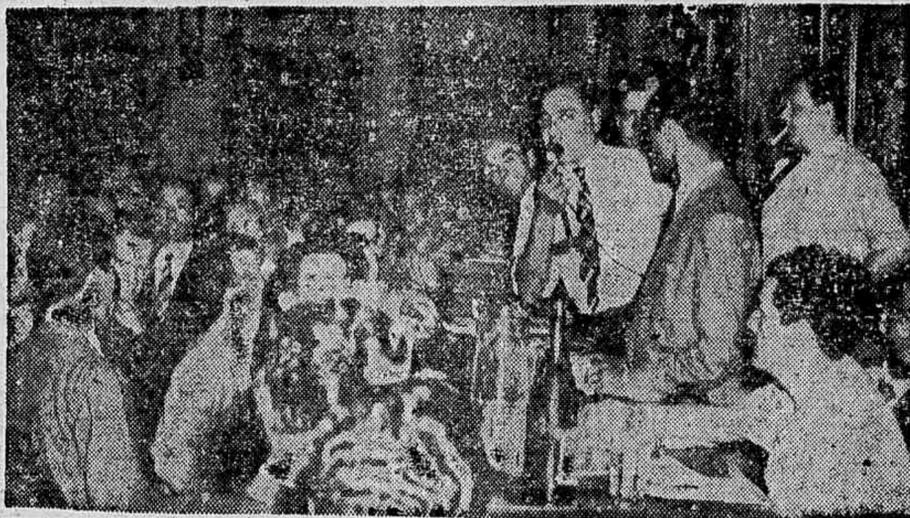
GRUPO D

Prêmio: uma máquina de escrever nova.

NOTA: É condição necessária para receber o prêmio a entrega total da cota de subida.

EM MARCHA PARA A VITÓRIA OS TRABALHADORES EM HOTÉIS DESTA CAPITAL

Cerca de 45 mil trabalhadores no comércio hoteleiro e similares do Distrito Federal encontram-se em greve, lutando por 50 por cento de aumento de salários e pela queda do desconto da alimentação. Desde a deflagração do movimento, em memorável assembléia de milhares de trabalhadores, partiram os piquetes para levar a decisão aos seus companheiros. Um deles saiu com 25 componentes e, depois de passar em vários estabelecimentos, regressou com 150. A polícia de Getúlio, mancomunada com os patrões tem espancado grevistas e prendido muitos deles mas não consegue quebrar sua combatividade.



Aspecto tomado no Sindicato na noite da deflagração do movimento grevista.

Em Copacabana, os grandes hotéis estão paralisados, sem poder atender aos hóspedes. Tais estabelecimentos tinham de preparar os banquetes para o carrasco Odria. Os homens do governo recorreram ao Palácio, à Colombo, ao Vogue, mas não puderam ser atendidos. O representante do Ministério do Trabalho recorreu ao Sindicato mas os grevistas não o atenderam. Os líderes como Rui Guimarães, em nome dos seus companheiros declararam nas bochechas do homem: «Não mandaremos ninguém». Ele saiu feroz, ameaçando usar arbitrariedades maiores contra os trabalhadores que estão lutando por seus direitos. O banquete ao tirano foi dado num navio e, para sua confecção foram convocados os alfaiates da Marinha de Guerra. O sindicato regurgita em assembléia permanente. Os 17.500 exemplares de «Resistência

Hoteleira», órgão dos grevistas foram vendidos rapidamente, bastando dizer que em menos de 5 horas saíram 7.500. Mas, os grevistas fundem a sua luta diária com a preparação para o Congresso Sindical Mundial. Nestes poucos dias foram colhidas mais de 1.000 assinaturas de apoio ao importante conclave de Viena. A luta prossegue com uma propaganda intensíssima feita pelos grevistas com cartazes, volantes, manifestos. Os carros com alto-falantes percorrem as ruas pedindo a solidariedade dos trabalhadores e do povo. Comissões de operários de todos os setores levam sua solidariedade ao Sindicato da Rua do Senado 264. Unidos e organizados, os trabalhadores do comércio hoteleiro caminham em sua luta pela vitória da qual daremos uma completa reportagem em nossa próxima edição.

Reserve desde já a edição da VOZ de 12/9 dedicada à classe operária e suas lutas